ANO 54.º/18575 2$50

Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

TERÇA-FEIRA 1 OUTUBRO 1974

4 KM DE APOIO AO M.F.A.

«Soldado amigo, o Povo está contigo!» e «Fascista, escuta: o Povo está em luta» foram as duas palavras de ordem mais repetidas e entusiasticamente gritadas na gigantesca manifestação que ontem se organizou em Lisboa, em escassíssimas horas, para apoiar o Movimento das Forças Armadas, o novo Presidente da República, general Costa Gomes, o Governo Provisório e o seu Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves.

É impossível quantificar a multidão que às 19 horas se concentrou em S. Bento, respondendo a uma convocatória do Partido Comunista (emitida apenas por volta das 13.30) e a que aderiram, de imediato, o Partido Socialista, Intersindical (representada por inúmeros sindicatos), L.U.A.R., M.E.S. e Movimento Democrático Português. Quem conhece a praça fronteira ao palácio de S. Bento terá uma ideia das pessoas ali reunidas se lhes dissermos que na Praça não havia lugar para pôr o pé. Pejadas de gente, as ruas, as escadarias, os espaços ajardinados. A multidão não cabia no local e escorria ainda barulhenta, por todos os arruamentos que lhe dão acesso (principalmente Rua de S. Bento, Avenida D. Carlos I e Calçada da Estrela) numa distância de 300 a 400 metros. Talvez 50, talvez 60 mil pessoas, mas o cálculo ainda que aproximado torna-se extremamente difícil.

Fácil, sim, é acertar num ponto: impressiona a força de uma multidão como esta, disposta a barrar o caminho à reacção como o demonstrou, cabalmente, durante o perigoso fim-de-semana.

Terminada a jornada de tra-

Continua na pág. 20

Ao fim de um dia de trabalho, depois de um fim-de-semana agitado e cansativo, milhares e milhares de lisboetas reuniram-se para vitoriarem o M. F. A., o Governo Provisório, o Primeiro-Ministro e o presidente da República. O desfile, que durou duas horas, alongava-se por quatro quilómetros

COSTA GOMES:

Vamos construir um futuro mais democrático

O Presidente da República, general Costa Gomes, proferiu ontem ao País o seguinte discurso, logo a seguir à sua tomada de posse efectuada no Palácio de Belém:

«Ao aceitar o cargo de Presidente da República fi-lo pela convicção de que nenhum português tem o direito de se negar às responsabilidades que lhe sejam exigidas no período difícil que todos fraternalmente teremos que ultrapassar.

Quis o destino que eu suceda no cargo a um grande homem, verdadeiro soldado, ao qual me une meio século da mais fecunda amizade.

Muitos momentos comuns, muitas horas de amargura, muitas noites de vigília cimentaram entre nós sentimentos fraternos tão vincados que sempre ultrapassaram e ultrapassarão naturais diferenças de opiniões e conceitos.

Ninguém poderá negar que a sua última obra «Portugal e o Futuro» foi uma pedra angular no despertar da consciência colectiva de uma Nação desviada dos seus verdadeiros destinos.»

EXTENSAS DIVERGÊNCIAS

«Homem do Movimento das Forças Armadas, nunca se desvinculou dessa qualidade, e todos contamos com a sua dedicação à causa do Movimento, a cujas fileiras continuam a pertencer desde as primeiras horas de incerteza.

Profundamente idealista e exigente consigo próprio, o sr. general António de Spínola comunicou ao País a sua decisão de rescindir ao cargo de Presidente da República, baseado na sua análise pessoal e subjectiva da situação nacional.

Perante o Conselho de Estado, cujos membros bem conhecem os meus esforços continuados para evitar este acto

Continua na pág. 10

O abraço de dois homens em quem o povo português confia e a quem ajudará no árduo trabalho de levar por diante a democratização: Costa Gomes e Vasco Gonçalves

20 PÁGINAS

A comissão de inquérito ao antigo regime funcionará no Plenário

A nova época judicial, que hoje se inicia, caracterizar-se-á por uma sobrecarga de processos, no concernente ao Tribunal militar e aos Juízos Criminais.

De Janeiro até agora, o quantitativo de processos é o seguinte:

CÍVEL — Acções ordinárias, 765; sumárias, 1201; sumaríssimas, 5379; execuções sumárias, 753, e ordinárias, 85; cartas precatórias averbadas, 6669; distribuídas, 307, às Varas Cíveis, e aos juízos Cíveis, 1595; acções especiais 1902; inventários obrigatórios, 354; idem de maiores, 49; falências: 21 (menos do que o ano passado). O número total de processos cíveis distribuídos é sensivelmente igual ao de o ano anterior.

CRIMINAL — Processos distribuídos aos juízos criminais desde Janeiro; réus presos, 121; réus soltos, 312.

CORRECCIONAIS — Presos, 169; saídos em liberdade, 1634.

Não foram ainda distribuídos, em Santa Clara nem no Tribunal Criminal, quaisquer processos susceptíveis de suscitar o interesse público, já que decorrem, ainda, as respectivas investigações.

Do mesmo modo o processo contra o dr. Ramiro Valadão está, neste momento, em fase de instrução contraditória, cujo termo se verificará somente daqui a algum tempo.

CRIMINALIDADE JUVENIL

Enquanto se verifica uma diminuição de processos enviados ao Tribunal da Boa-Hora no período de férias judiciais em relação ao que se passou no ano findo, estão em instrução muitos processos em curso devido ao aumento de criminalidade juvenil. No Governo Civil têm sido detidos menores que, aliciados por maiores, têm cometido vários delitos na qualidade de colaborantes.

Por outro lado, e no que diz respeito a falsificações, há 83 incriminados por falsificação de diplomas de instrução primária.

No Tribunal Militar Territorial aguarda-se a todo o momento a entrada dos primeiros processos referentes aos «pides», enquanto se aguarda, também, que comece a execução de actos preparatórios do processo referente ao assassinato do general Humberto Delgado.

INQUÉRITO AO REGIME DEPOSTO

A Comissão Nacional de Inquérito ao Regime Deposto vai funcionar na sala do extinto Plenário. Presidirá à referida comissão um juiz-conselheiro. Note-se, entretanto, que toda a cor-

Continua na pág. 11

25.º ANIVERSÁRIO DA R.P. CHINA

. Decorreu ontem, na Escola Veiga Beirão, a primeira assembleia geral de sócios da Associação da Amizade Portugal-China. Antes da ordem de trabalhos, foi lida uma mensagem da Associação para a Amizade Alemã-Chinesa (G.D.C.F.).

Foi preconizado o corte de relações diplomáticas com a «camarilha de Chang Kai Chek». Foi ainda dada a informação de que três elementos da Associação da Amizade de Portugal China tinham sido barbaramente agredidos em Leiria, quando procediam à colagem de cartazes, por **«revisionistas da Marinha Grande»**. Por outro lado uma brigada de colagem de cartazes da A.A.P.C. foi alvejada a tiro na Praça da Figueira por um bando de fascistas que se fazia transportar num luxuoso BMW, na última sexta-feira.

Foi ainda aprovada uma moção contra as «associações fantoches» que pretendem «dividir os amigos da China», considerando que a A.A.P.C. foi a primeira a ser fundada em 16 de Maio.

Procedeu-se depois à eleição dos corpos gerentes. Hoje, com início às 11 e 30, efectua-se um comício popular no Pavilhão dos Desportos, comemorativo do 25.º aniversário da República Popular da China.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretaria de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica

Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

AVISO

Devido a anomalias de organização ocorridas na digressão por diferentes países da Europa da companhia THE DANCE THEATRE OF HARLEM, e também por motivo de acidentes sofridos por artistas do elenco, torna-se impossível a realização dos espectáculos pela mesma companhia, programados pelo Teatro Nacional de S. Carlos.

Na inviabilidade de substituição por um conjunto de categoria comparável, proceder-se-á ao reembolso da importância dos bilhetes vendidos, mediante a sua devolução. Para o efeito, a bilheteira do Teatro estará aberta a partir do dia 7 do corrente, funcionando das 13 às 19 horas com excepção dos dias indicados nos bilhetes que funcionará até às 22 horas.

A bilheteira do Coliseu dos Recreios procede ao reembolso da importância dos bilhetes vendidos para as récitas da companhia The Dance Theatre of Harlem programados para aquela casa de espectáculos.

NACIONAL

103 oficiais da Armada passados à reserva

O «Diário do Governo» publicou o decreto do Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas que manda passar à reserva 103 oficiais da Armada. São os seguintes:

Classe de Marinha — Capitães-de-mar-e-guerra Daniel Farrajota Rocheta, Henrique Alexandre da Fonseca, Vasco António Martins Rodrigues, José Ferreira Braga de Pina Cabral, Fernando José Guerra Limpo Toscano, José Luís Ferreira Lamas, Virgílio Rodrigues da Cruz, Eurico Serradas Duarte, Joaquim Gormicho Boavida, Tomás de Melo Breyner, Paulo Manuel Belmarço da Costa Santos, Manuel de Sousa Barbosa, José Manuel Gonçalves Pestana Malhado, José Artiaga Barreiros, Manuel Mateus da Cunha Chagas, Raul de Sousa Machado, Joaquim Baptista Viegas Soeiro de Brito, Olegário Baptista Borges, Alberto Ribas Lopes Praça e Armando António Pimentel Saraiva; capitães-de-fragata Joaquim Armando Cabeçadas da Silva Reis, Manuel Gonçalves Pinto, Rui Ricardo Silvestre Quartim, Carlos Benvindo dos Reis da Fonseca, Manuel Rocha dos Santos Prado, António Joaquim Guedes Soares, Eduardo Pombeiro Gomes Pereira, Nuno Henrique do Vale e Almeida Pinto, Silvado José Freitas Branco, Francisco Viriato Castro Guise, Eurico Botelho Neves, Rodolfo da Veiga Prata de Vasconcelos Castelo; capitães-tenentes Jorge Teles de Faria Correia Bastos, Jaime de Oliveira Leandro, João Carlos Sherman de Macedo Alvarenga, Hermínio José Pereira Nunes, Amândio José Rogado, José Olias Maldonado, Maxfredo Ventura da Costa Câmpos, Jorge Maria de Avilez Nunes Pereira, Virgílio Roma Pita Barros, Francisco José de Cabedo e Vasconcelos, Augusto Henrique Coelho Metzner, Eurico Fanha Neves da Costa, João Alexandre Neves Montero de Macedo e Pedro Manuel Barreira Pessoa Lopes; primeiros-tenentes Alberto Eduardo Ricardo Gonçalves, Carlos Frederico Leal Loureiro de Sousa, António Joaquim dos Santos Silva Miguel, Manuel Augusto Faria Alves; e segundo-tenente Francisco José Pacheco da Silva Oliveira.

Classe de engenheiros construtores navais — Capitão-de-fragata Joaquim Carlos Esteves Cardoso, Bernardino Faria Rodrigues Cadete e Manuel das Dores Pinto.

Classe de engenheiros maquinistas navais — Capitão-de-mar-e-guerra Humberto Jorge Gonçalves Vieira e Virgílio Agostinho Ferreira Mourão; capitães-de-fragata Carlos Dias de Meneses, Armindo Alves Rodrigues e António Manuel Pina Entrudo; capitães-tenentes Carlos Alves Rodrigues, João Alberto Pereira Tomás, Miguel Ferreira Squeira Braga, José Augusto Neto, Carlos Manuel Sequeira Braga Pimentel; e primeiros-tenentes Teófilo Pires Tenreiro e António Ferro Dias.

Classe de administração naval — Capitães-de-mar-e-guerra Jorge Antunes, Artur Branco da Cunha e António Carlos Sousa da Fonseca; capitães-de-fragata António Gomes da Silva Cruz, Juvenal Martins Pereira de Carvalho, Angelo Bismarck Soares de Melo, Flávio Lacomba e Armando dos Santos Serra; capitães-tenentes João Fernandes Mendes Barata e Manuel Ferreira Pinhão; primeiros-tenentes Alfredo José da Costa Cabral Osório e Helder Figueiredo de Almeida.

Classe do serviço geral — Capitães-de-fragata José Gonçalves, António Pereira Franco e António Marques Paulino; capitão-tenente Manuel Ferreira; primeiros-tenentes Albertino Andrade, Renanto Maria Assis, Carlos Alberto Fernandes Serra Gaspar, Manuel Pedrosa, Fernando do Carmo Aranha e Marciano de Jesus Guerreiro; segundos-tenentes Vítor Manuel de Sousa Dinis, Luís Abreu Pacheco, Manuel António Barreira dos Santos, Jaime Torres de Lima, Fernando Gama Brandão, Jerónimo António de Almeida Júnior, Jerónimo de Jesus, Francisco Estavão Carmo Oeiras, José do Nascimento Cabral e Manuel Margarido; e subtenentes Nabor Oscar dos Reis Santos e Mário Vaz Gil.

Classe de fuzileiros — Capitão-de-fragata José de Almeida Costa Cardoso Moniz; capitão-tenente Humberto Jorge Santana; e primeiro-tenente Adelino Carlos Mendes da Silva.

A C.P. INFORMA

COMBOIO SOTAVENTO

Até aviso em contrário, o comboio SOTAVENTO passa a efectuar-se, também, às sextas-feiras, no sentido Lisboa-Vila Real de Santo António e, aos domingos, no sentido Vila Real de Santo António-Lisboa.

Assim, os dias de circulação desse comboio são os seguintes:

— **Lisboa (Terreiro do Paço)-Vila Real de Santo António-Guadiana:**

terças, quintas, sextas-feiras e sábados.

— **Vila Real de Santo António-Guadiana-Lisboa (Terreiro do Paço):**

segundas, quartas, sextas-feiras e domingos

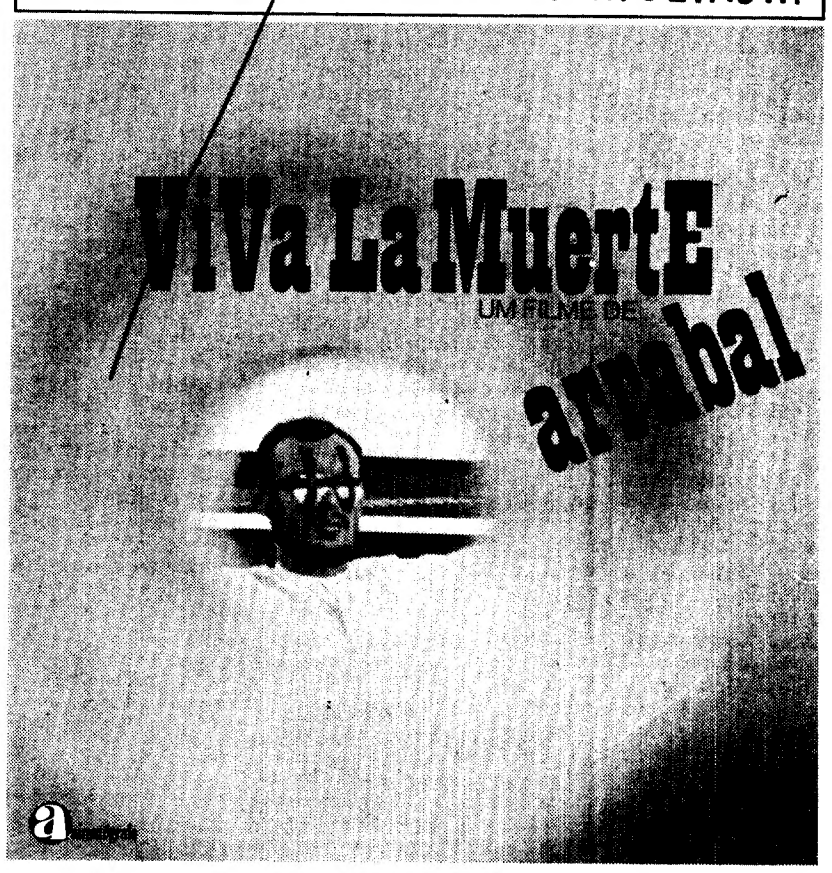
EXONERADOS SILVÉRIO MARQUES E DIOGO NETO

. O gabinete do Estado Maior-General das Forças Armadas distribuiu o seguinte comunicado:

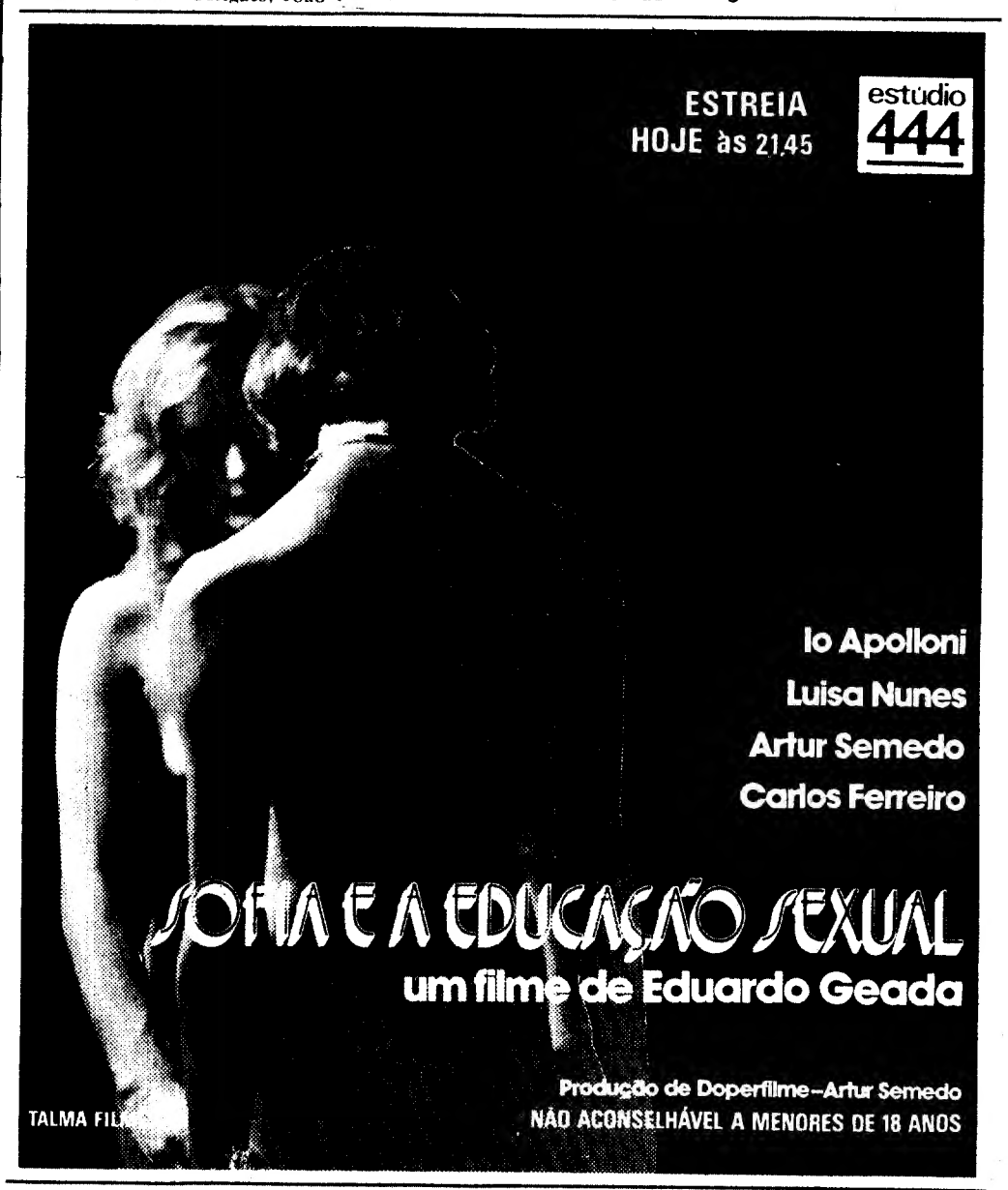
. «S. Ex.ª o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas comunica que, na sequência da cessação de funções como membros da Junta de Salvação Nacional e ao abrigo do número 2 do Artigo 10.º do Decreto-Lei 3/74, deixam de exercer os cargos de chefe do Estado-Maior do Exército e de chefe do Estado-Maior da Força Aérea, respectivamente os generais Jaime Silvério Marques e Manuel Diogo Neto.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

EM EXIBIÇÃO 17 H. e 21.45 H.



INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
HORÁRIO: TODOS OS DIAS ÀS 21H45, EXCEPTO À QUARTA-FEIRA; AOS SÁBADOS E DOMINGOS: SESSÃO ÀS 17 H.



EXTERNATO SÉNECA

Moderníssimas Instalações

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º e 2.º — LISBOA - 1

(Estação Metro Anjos)

VENDE-SE

BMW 3.0 S

C/ NOVO

Av. Defensores de Chaves, 87-C — Telef. 76 19 91

JOSE AUGUSTO FRANÇA

Confiança em Lusaka

. «Temos confiança nos acordos de Lusaka». Estas palavras que ouvimos agora, da boca do primeiro-ministro moçambicano têm uma gravidade que deve ser entendida. Os moçambicanos confiam nos portugueses, após uma guerra crurenta — e após o sobressalto que se viu no dia seguinte da assinatura dos acordos. É uma confiança política e estratégica, sem dívida, mas é, também uma confiança histórica — se historicamente a soubermos entender.

O sobressalto havido foi uma peripécia no percurso acidentado. Fosse qual fosse a sua intensidade e a sua expressão trágica decerto, ou «irrisória», como comentou o editorialista de «Le Monde», ou ambas as coisas, por fatalidade portuguesa. Uma explosão votada a perder-se, no sentido geral da história vivida, com mais cadáveres inúteis à volta... Uma «revolta fascista», disseram alguns jornais portugueses — e a palavra tornou a ser mal empregada, como quase sempre.

Vi na televisão estes jovens empunhando bandeiras, um homem gritando e esbracejando à multidão, um polícia fardado, levantando os dedos num «V» absurdo, e vindo brutalmente para a «câmara» dia de ódio e de medo, que, na brevíssima vitória do desespero, acarretava a inevitável derrota há muito acontecida já... Nenuma ideologia específica nessa reacção cega esperando por um milagre impossível — e inútil também.

O fazer história ao invés é tempo perdido que se paga sempre muito caro, após ilusões em que se acredita ou finja acreditar, por se ser incapaz de as encarar com uma coragem diferente e adulta. Uma irresponsabilidade apaixonada e sincera moveu os colonos em revolta e só para além do seu desespero algumas ideias poderiam surgir, no mirífico horizonte de uma política de salvação, puxada à direita — e pela direita logo aproveitada e explorada, com a natural indecência de quem prefere beneficiar das catástrofes e dar-lhes remédio, assumindo a sua necessidade profunda.

Ter «confiança nos acordos de Lusaka» é uma lição dada pelos moçambicanos aos colonos; mas essa confiança suporta uma espada pendurada sobre as suas cabeças — ai deles, e de tosos, se a confiança quebra!

Revoltando-se, os colonos, fizeram exactamente o contrário do que deviam fazer, foram contra os seus próprios interesses, arriscavam-se a tornar impossível a sua vida e a vida de muitos outros, no seio de uma nova comunidade que só em confiança pode existir, ou subsistir. Ou justificar-se. Compreender os factos é, sem dúvida, a nossa obrigação, condenando-os embora; e sobretudo, é preciso impossibilitar a sua repetição. Mostrando, apesar de tudo, confiança nos acordos assinados, as novas autoridades da nação moçambicana dão prova de uma maturidade política que constitui uma garantia. Que outra mais lhe podem pedir os colonos, depois das tristes jornadas de Setembro?...

Cabe agora a estes reflectir sobre o futuro que queiram ter, encarando realisticamente a situação criada pelos acordos e o prejuízo que os seus erros podem acarretar à possibilidade do mesmo futuro. E o mal que lhes podem fazer ideias de reacção ou ódios que outros hão-de querer encaminhar, aproveitando-se das suas mágoas. A lição da Argélia, que não lhes serviu antes, pode ainda servir-lhes, no momento dos acordos de Lusaka, como de Evian.

E se uma parte tem **confiança** neles, a outra **tem que ter confiança**, ambas as partes devendo, afinal, merecê-los.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

NADA QUE LER

Nunca nos últimos 48 anos, os jornais portugueses disseram tanto como nestes meses em que neles se pôde trabalhar livremente. Coisas importantes, de interesse para todos, pensava eu antes de ouvir a dona Alice e a dona Adélia (que decerto não se chamam assim) conversando na paragem do autocarro. Depois de as ouvir comecei a ficar preocupada porque realmente... Ao tempo que não se fala de misses. Nem dos amores do príncipe Carlos. Nem dos casos da Soraya. Não se anunciará para breve nenhum casamento espaventoso, estilo o casamento do ano? Os milionários terão deixado de dar festas? E as caçadas? Reparo, perturbada, que não sei como é a primeira dama dos Estados Unidos, herdeira de Jackie, de Bird e de Peggy. Por onde andarão os discos voadores?

O último marciano comunicativo de que tive notícia chegara à conclusão de que os terrestres eram bons. Isto passava-se lá pelas Américas, mas não me lembro, esta minha memória, se seria no Chile de Pinochet.

Também não se anuncia nenhum nascimento nos palácios reais da Europa, como é possível?

A dona Alice disse, pois, com um suspiro de desconsolo: «Estes jornais agora não tem nada que ler». A dona Adélia concordou: «Um horror».

O autocarro parou e elas subiram. Com dificuldade. Talvez por causa da redoma que as protegia do mundo em redor.

JOSÉ VACONDEUS

UM PORTUGUÊS NA HUNGRIA

II UMA CIDADE MODELO: DUNAUJVAROS

Dos dez milhões de habitantes que constituem a população da Hungria, cerca de dois milhões vivem na capital, Budapeste.

Embora se verifique uma grande diferença de população entre a primeira urbe magiar e a que se segue imediatamente, Miskolc (172.592 habitantes) nem por isso a importância industrial dos outros centros deixa de pesar no desenvolvimento económico que se verifica no país. É o que comprova uma cidade construída já depois de implantado o regime socialista húngaro, partindo de uma pequena aldeia situada na margem do rio Danúbio. Sendo a décima sétima cidade pelo número de habitantes, na escala da produção nacional Dunaújváros ocupa a terceira posição na Hungria.

O primeiro grande empreendimento, que constituiu o arranque, foi a construção da siderurgia (uma das três existentes no país), cujos planos de edificação e funcionamento absorveram o trabalho de mil engenheiros soviéticos. Todo o equipamento também é originário da União Soviética. Józíef Pifkó, presidente da comissão municipal, quis receber e acompanhar numa visita à cidade o primeiro português que se deslocou a Dunaújváros. Afirmou-nos que todo o investimento da siderurgia foi amortizado em vinte anos, que a produção de aço em 1973 tinha sido de um milhão de toneladas e que, em 1980, seria aumentado para o dobro o produto saído dos altos fornos ali instalados.

Respondendo a uma pergunta concreta, esclareceu que o mineral-base é oriundo da Ucrânica, donde é transportado em condições muito económicas através do Danúbio, e que o carvão de coque vem da região vizinha de Pecs.

Dado o sistema de colectivismo agrícola que foi implantado no país logo após a revolução, foi possível recrutar na área uma grande quantidade de mão-de-obra masculina. Resolveu-se, ao mesmo tempo, a colocação das mulheres — na Hungria todos trabalham —, criando-se vários complexos de indústria ligeira, como fábricas têxteis, de confecções de roupas, de relojoaria.

A JUVENTUDE DOMINA...

Vinte e cinco por cento da população da cidade são jovens de menos de vinte e cinco anos e a idade média dos seus habitantes é de trinta e quatro anos.

O crescimento galopante do número de trabalhadores que afluem à cidade para dar resposta à necessidade de mão-de-obra cria o problema de alojamento em casa própria (actualmente é preciso aguardar dois a três anos para cada família obter a habitação que lhe é facultada pelo Estado), mas um plano de construção já em marcha levará a cidade modelo dos húngaros a albergar, dentro de dois anos, 150 000 pessoas.

O concelho municipal é composto por 93 membros, o mais novo dos quais tem 19 anos. Reúne-se cada dois meses para tomar decisões sobre a actividade do comité executivo, constituído por um presidente e dois vice-presidentes.

UMA FÁBRICA COM 600 MULHERES

Para dar um exemplo significativo da utilização da mão-de-obra feminina (os familiares masculinos trabalham sobretudo na siderurgia), foi-nos proporcionada a visita a uma fábrica de relógios que emprega 750 pessoas, das quais 80 por cento são mulheres.

Horário intensivo, das oito às catorze horas, e 44 horas semanais. Cada dois sábados não trabalham as mulheres com mais de dois filhos beneficiam da regalia de dois dias por semana livres. O salário oscila entre os 1700 e os 4000 forintes mensais (cada forinte equivale a cerca de 1$10). Note-se que o custo de vida na Hungria é bastante mais baixo do que o português. O período de descanso para efeitos de maternidade é de cinco meses (um antes e quatro depois). A operária pode durante os três primeiros anos de cada filho, dedicar-se inteiramente aos cuidados maternais. Neste caso, recebe um subsídio mensal de 1000 forintes em lugar do salário fabril.

A directora da fábrica, Bélané Farkas, engenheira mecânica, recebeu o visitante português na companhia da chefe da contabilidade, do chefe da manutenção do equipamento e do secretário-geral do sindicato dos trabalhadores, ele próprio um operário especializado em relojoaria. Fez um resumo da situação da mulher no seu país, afirmando que não existe nenhum tipo de interdição de actividade. Como exemplo, afirmou que o Ministério da Indústria Ligeira está confiado a uma mulher e que, ainda mais importante, uma mulher faz parte do Comité Central do Partido Comunista Húngaro.

Não existindo nos países socialistas a empresa privada (apenas os pequenos comerciantes e artesãos, com o máximo de cinco empregados, podem exercer livremente a sua actividade), todas as empresas são propriedade do Estado ou pertencem a cooperativas de que a nação é a única accionista. A divisão anual dos lucros, na parte correspondente aos trabalhadores, é feita proporcionalmente às responsabilidades de cada um dentro da empresa, pois, em termos de salário, um director não difere grandemente do que aufere o operário mais especializado.

O NÍVEL DE VIDA DOS HÚNGAROS

Segundo as estatísticas, o aumento nacional de salário é de cerca de 4 por cento por ano, enquanto a inflação, nos últimos anos, não tem superado os 2 por cento.

Vale a pena, para dar uma ideia do poder de compra dos habitantes do país, começar por indicar os preços de alguns produtos principais: um quilo de pão, 3 forintes; um litro de leite, 5; um quilo de carne, de 20 a 40; uma televisão, de 3500 a 7500; uma televisão a cores, 19.500 forintes; um carro popular) é necessário esperar 3 anos), entre 40.000 e 82.000 (o «Lada», construído na U.R.S.S. ou um «Trabant», fabricado na R.D.A.); um andar com quatro quartos cerca de 400 forintes mensais.

Será também útil apresentar, num simples quadro, o exemplo mais corrente da economia de uma família húngara — o marido trabalhador especializado de uma fábrica, a mulher com funções correntes de operária, com dois filhos pequenos na escola infantil, grátis, todos com almoço nos locais da profissão e na escola:

. Salário do marido, 4000; salário da mulher, 1700; abonos dos filhos, 400; total, 6100 forintes. Aluguer da casa, 350; aquecimento, electricidade e telefone, 550; participação nos almoços de cantina, 520; pequeno almoço e jantar em casa, 1500; transportes, 220; vestuário, 1000; diversos, 360; total, 4500 forintes.

A assistência social é completamente gratuita e, para os medicamentos, o Estado contribui com 85 por cento. As férias sociais, entre duas e quatro semanas, são proporcionadas, geralmente, nas margens do lago Balaton, em complexos ali existentes, cujo número é ainda insuficiente e em que é dada preferência às famílias numerosas, por cerca de 100 forintes por semana, pensão completa, por adulto.

Sendo permitido que cada agragado familiar possua uma casa suplementar de férias, em terreno que pode adquirir ao Estado, e cujas dimensões máximas são 1800 metros quadrados, a grande aspiração dos húngaros é construir, por sua própria conta, a residência de campo e possuir o automóvel para as deslocações de fim-de-semana.

As férias no estrangeiro entraram também já nos planos da economia privada dos magiares, se bem que não lhes seja permitido adquirir para o efeito mais do que cento e trinta dólares em divisas estrangeiras. Isto significa, segundo opinião recolhida em diferentes níveis da população, que existe um verdadeiro mercado negro de moedas de outros países, o que constitui, evidentemente, uma preocupação do Governo húngaro.

Por outro lado, o «perigo do aburguesamento» da população — segundo expressão de um elemento do partido — é uma realidade que precisa de ser encarada. O número crescente de vivendas privadas e de automóveis de preço não popular preocupa os responsáveis pelo sistema socialista. Afirmou-nos o mesmo membro do partido comunista: Não podemos permitir que existam desigualdades escandalosas na nossa sociedade. A luta pelo socialismo continua.

Este assunto tem sido debatido com frequência na televisão húngara, num programa mensal em que são entrevistados em mesa-redonda vários ministros e secretários de Estado e em que o público pode fazer telefonicamente perguntas, algumas bastante embaraçosas.

Que pensará, entretanto, o

Continua na pág. 18

a oferta da TORRALTA ao turismo interno e internacional

|em funcionamento|

Lisboa
HOTEL FENIX * * * *
RESTAURANTE BODEGON * * * *

Algarve
HOTEL ALVOR PRAIA * * * * *
HOTEL D. JOÃO II * * * *
HOTEL GOLFINHO * * * *
HOTEL MEIA-PRAIA * * *
HOTEL S. CRISTOVÃO * * *
HOTEL BELA VISTA * * *
HOTEL TARIK * * * *
HOTEL LEVANTE * * * *
APARTHOTEL TORRE C * * *
APARTAMENTOS:
TORRES A B D E/F / ALVOR
MORADIAS
CONJUNTO BARCA DE ALVOR
CLUB DE GOLF VILAMOURA * * * *
MOTEL DE VILAMOURA * * *
RESTAURANTES
SELF-SERVICE
SUPERMERCADOS
BOUTIQUES
BOWLING
NIGHT-CLUBS
CINEMA
SALAS DE REUNIÕES
DESPORTOS NÁUTICOS
GOLF
CASINOS DO ALGARVE
ALVOR/VILAMOURA/MONTE GORDO

Troia
COMPLEXO TURÍSTICO DE TROIA
APARTAMENTOS
RESTAURANTES
SELF-SERVICE
PISCINAS
SUPERMERCADO
BOUTIQUES
DESPORTOS NÁUTICOS

Serra da Estrela
HOTEL SERRA DA ESTRELA * * *
DESPORTOS DE INVERNO

Alentejo
COUTADAS TURÍSTICAS
AGRO-PECUÁRIA

Esta oferta
e as respectivas infra-estruturas
constituem
a expressão real e efectiva
da participação
dos accionistas e investidores
na nossa empresa - a TORRALTA
É esta a maior contribuição
para a expansão
do turismo português
e
da nossa nova imagem
no mundo
A consagração
do programa TORRALTA
é uma realidade
que está à vista de todos
e ao serviço
de uma das mais rendosas
actividades nacionais

INVISTA NO TURISMO
INVISTA NA TORRALTA
CONHEÇA O CONTRATO DE FÉRIAS

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI
NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

PUBLITOTAL

120 milhões - de quem, para quê e para quem ?...

...ou de como somos levados a lembrar (ainda que sujeitos a acusação de redundância) que o ponto seis do programa do M.F.A. deve ser o único princípio orientador de transformações profundas na nossa economia

MÁRIO VENTURA HENRIQUES

3 São contraditórias e, de certo modo, decepcionantes, as opiniões que ao acaso recolhemos sobre o projecto do MDE/S. Para uns, o que pretendem os seus criadores é unicamente a «maximização do lucro». Outros, consideram que os previstos 120 milhões de contos de investimento sempre poderiam proporcionar maior número de empregos do que os prometidos cem mil... Para quase todos, aliás, o que a maior parte desses investimentos visa não é o número elevado de empregos, mas sim a caça a um lucro limitado. Alguns vão mais longe: à luz do Programa do Movimento das Forças Armadas, os catorze privilegiados criadores da obra deviam ser simplesmente exautorados.

Num sector oposto, não são menos simplistas os argumentos usados em defesa do projecto do MDE/S, e quase todos considerando que sempre se deveria dar uma oportunidade (!) a quem alimenta tão boas intenções. Esta debilidade ideológica, aliada a uma singular impreparação, é sem dúvida a causa de muitos dos debates e querelas inúteis a que se referem os cartoze empresários e capitalistas, e que constituem — como já estamos a ver — um dos mais fortes obstáculos à livre construção da democracia. Trata-se, aliás, de uma fatalidade herdada de um regime que cultivava o obscurantismo e o monólogo como factores da própria sobrevivência. Por outro lado, aos privilegiados do sistema não interessava igualmente o debate — o que só agora querem empreender —, na medida em que este poria em risco fórmulas e métodos que assentavam todo o desenvolvimento — se assim se lhe pode chamar — na exploração dos trabalhadores.

INCAPACIDADE PRÓPRIA E FIDELIDADE AO REGIME

Sem nível teconológico, sem diversidades de sectores, sem criação de indústrias transformadoras ou alargamento das já existentes, o capitalismo português tornou-se realmente naquilo que é ainda hoje: o raquítico explorador de matérias-primas e de uma mão-de-obra forçadamente barata. Mas, fechado no ciclo vicioso da sua incapacidade própria e da fidelidade ao regime, o empresário nacional acabou por limitar irremediavelmente o seu campo de acção, restringindo o mercado e deixando fugir para o exterior a mão-de-obra que não dispensaria se fosse outra a sua iniciativa e capacidade realizadora.

De aí, que a sua situação posterior ao 25 de Abril se tenha tornado, se não catastrófica, pelo menos assustadora para o sector capitalista. Sem as vantagens que lhe davam as ligações governamentais através de ministros e secretários de Estado, sem subsídios concedidos pelo Governo, sobretudo às grandes empresas privadas, com a sua precária estabilidade afectada pelos aumentos de salários, sem perspectivas imediatas de alargamento de mercados, e sem possibilidade de continuarem a asfixiar — como até então faziam — as pequenas e médias empresas, os grandes empresários exibem a sua desorientação e, em lugar de prosseguirem os projectos que tinham em curso, renovando-os ou reconvertendo-os, tecem esquemas teóricos e complicados, visando uma intervenção directa no evoluir imediato da vida portuguesa, ao mesmo tempo que pedem que os poderes político e económico se dissociem. O projecto do MDE/S é o resultado flagrante desta situação, e ao mesmo tempo a confissão pública da sua incapacidade para ultrapassar as contradições de que são os principais responsáveis.

UM PROGRAMA PARA UMA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Em todo este projecto, a conclusão mais justa reside, porventura, no reconhecimento de que na conjuntura económica social, extremamente complexa e de difícil apreciação global, não se pode «apresentar uma solução de «receita» de carácter mais ou menos milagroso». Da mesma forma, estamos de acordo com o projecto quando afirma que não são as perspectivas a longo prazo que podem resolver a crise da economia portuguesa, mas sim as medidas de emergência, ainda que a sua gravidade possa suscitar a polémica ou o desacordo de natureza política. No entanto, ao ponto em que o projecto afirma não ser possível definir perspectivas a longo prazo enquanto não estiverem clarificadas as opções políticas de base — nós opomos: há que adoptar imediatas medidas de base, ainda que se ocorra o risco de que estas entrem mais tarde em possível choque com as tais opções políticas.

Na realidade, é um programa de política económica para uma situação de emergência que parece faltar, ainda que ele possa não corresponder à perfeição que lhe desejariam os seus criadores, ou mesmo que ponha em jogo algumas das estruturas tradicionais da sociedade portuguesa. Pretender, neste momento, realizar apenas para o futuro, preferir o óptimo ao emergente com o compasso de espera que daí resulta, pode dar origem à catástrofe no seio de uma economia estrangulada pela ineficácia ou imobilismos dos seus maiores responsáveis. E escusamos, nessa altura, de argumentar com uma recessão económica europeia que naturalmente nos atinge, com o retraimento dos investimentos estrangeiros ou com as dificuldades criadas pelo entesouramento privado. Há medidas a tomar, de imediato, que ultrapassam essa realidade já conhecida, e em parte anterior ao 25 de Abril, ainda que ponham em risco situações estabelecidas, ou até mesmo que contrariem as posições dos grandes grupos económicos portugueses. A abertura da vida portuguesa, com natural projecção para os países do Leste, revela-nos inusitadas possibilidades que seria errado não aproveitar, ainda que com o risco de comprometer possíveis opções políticas de futuro.

ELIMINAR A VICIOSA REDE DE INTERMEDIÁRIOS

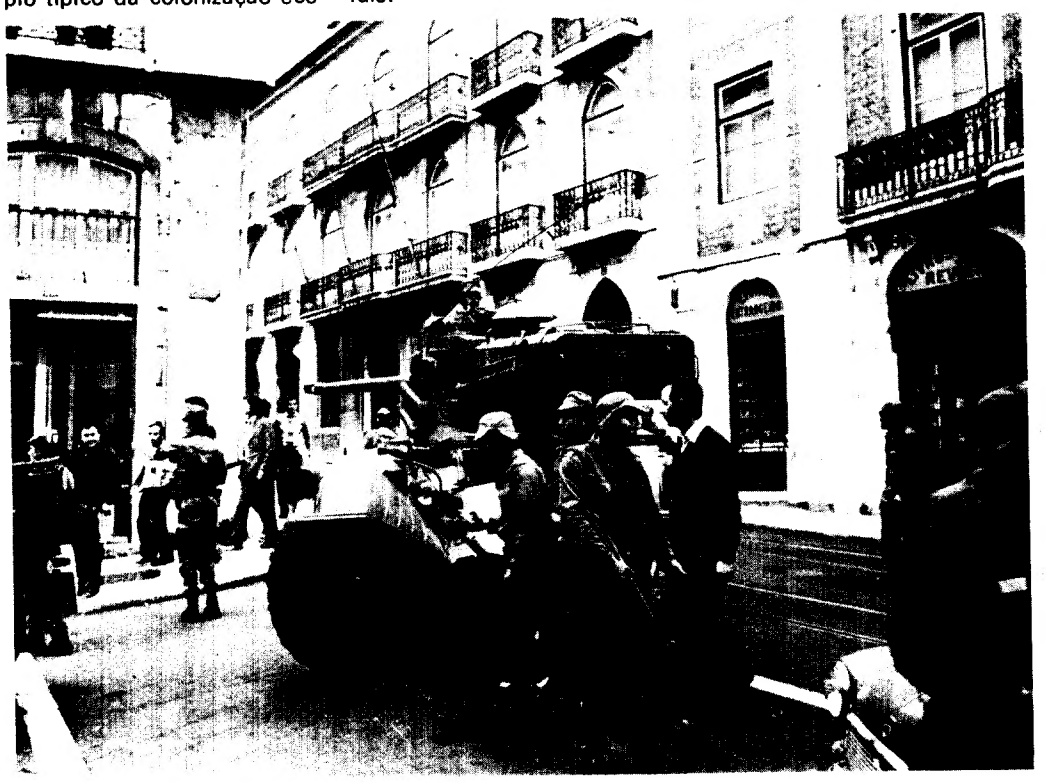
Mas até internamente, mesmo antes de recorrer ao apoio de países amigos, é possível adoptar soluções que nos façam sair do ciclo vicioso, e já antigo, do permanente aumento de preços, com a consequente projecção no clima das relações sociais. O próprio plano do MDE/S apresenta uma proposta no sentido de se alterarem, de forma radical e imediata, os circuitos de distribuição, com vista à eleiminação da viciosa rede de intermediários que constitui, desde sempre, uma das formas mais escandalosas de defraudar os dois polos da circulação económica: o produtor e o consumidor. Qualquer das medidas que propõe, porém, são de concretização demorada. Para já, a nefanda rede de organismos corporativos, de que destacamos as Juntas, que mais não fizeram do que tornar indispensável a existência do intermediário, bem poderia ser imediatamente transformada para cumprir, ainda que imperfeitamente, a função de reguladora de circuitos de distribuição que constituem uma das primeiras causas de preços especulativos no sector dos produtos de primeira necessidade.

Não encontrámos, entre os 104 projectos apresentados pelos catorze fundadores do MDE/S, um único que propusesse reconversão imediata de indústrias que quase se limitam à exportação de matérias-primas, ou criação de outras transformadoras que complementassem actividades que só se têm ocupado em explorar as nossas riquezas naturais. Tomemos como exemplo um sector muito significativo, e que neste momento está a ser particularmente vítima de uma situação exploradora que visava o maior lucro sem grande preocupação de progresso teconológico: o da indústria de papel.

VERDADEIRA OPERAÇÃO DE TERRA QUEIMADA

A crise que a Imprensa portuguesa começa a atravessar, e que a breve trecho poderá considerar-se desesperada, insere-se perfeitamente neste esquema, constituindo um exemplo típico da colonização económica a que também o País tem estado sujeito durante as últimas décadas. A indústria de pasta celulósica — sector em que a CUF detém importante posição — nunca manifestou quaisquer inteções de que os frutos resultantes da exploração das nossas florestas pudessem criar entre nós actividades que, pelo menos, satisfizessem as necessidades internas do consumo de papel. Com uma indústria desmedida para os nossos recursos naturais, e voltada unicamente para a exportação de pasta, incapaz de criar indústrias de transformação que abastecessem de papel e enriquecessem assim a economia nacional, a nossa indústria jornalística e editorial vê-se hoje dependente dos preços especulativos determinados por uma carência artificial, importando aquilo que poderia ter aqui ao seu alcance em quantidade e preços favoráveis, e que constitui o produto transformado das matérias-primas canalizadas unicamente para o estrangeiro.

Quem foram os promotores dessa verdadeira operação de terra queimada? E quem os protegeu? E quem pode agora garantir sobrevivência da Imprensa — se uma solução industrial não surgir com urgência — quando os respectivos empresários se encontrarem sujeitos à chantagem de preços impostos por um mercado estrangeiro que é o único ao fim e ao cabo, a ganhar com as nossas riquezas naturais?



Um destacamento militar controla a Rua Nova da Trindade na manhã de 25 de Abril

E quem desconhece a escandalosa situação criada à industria da extração de mármore? Durante as últimas décadas, mais não se fez do que arrancar à terra grandes blocos de riqueza em bruto, que assim eram — e são ainda — expedidos para o estrangeiro, onde empresários mais industriosos os transformam em obra de arte que multiplica porém, em seu benefício, o valor de que fomos despojados. Para nós, fica apenas uma terra esventrada, algumas milgalhas do muito que outros ganham, e um proletariado degradado por uma actividade primária que não lhe proporciona quaisquer perspectivas de promoção profissional.

CONCENTRAÇÃO ELEVADA PARA UM DESENVOLVIMENTO REDUZIDO

Poderiamos multiplicar os exemplos deste tipo, se fosse esse o objectivo dos nossos artigos. Estes chegam, porém, para demonstrar que os empresários e capitalistas portugueses, apesar de condições particulares de que beneficiaram sob o antigo regime — será necessário lembrar os milhões de contos de subsídios concedidos às grandes empresas privadas?... — nunca estiveram preocupados — como parecem agora estar, diga-se de passagem — com a criação de maior número de postos de emprego e com o melhor aproveitamento dos nossos recursos naturais.

Se lembrarmos, que, em 1971, das sociedades privadas que exerciam actividades no País, 0,4 por cento detinham 53 por cento de capital total, ficaremos com uma ideia da preocupação fundamental dos grandes grupos económicos, que era a da permanente concentração, absolutamente contrária a uma diversificação de actividades que fosse mais ao encontro dos interesses da economia e do povo português. Com este comportamento tipicamente monopolista, alguns dos grandes empresários que aparecem agora, por intermédio do projecto do MDE/S, e defender o auxílio às pequenas e médias empresas, tornaram-se responsáveis pelo desaparecimento de um sem número de modestas actividades, sem que se despendesse o mínimo esforço para as reconverter ou modificar os seus objectivos. Em vinte anos, de 1950 a 1970, desapareceram 168 506 patrões, ou seja cerca

Continua na pág. 12

ESPECTÁCULOS

Crítica de cinema — Lauro António

M.A.S.H., a irreverência e o absurdo

Título original: **MASH**
Realização: Robert Altman, 1970 (EUA)
Argumento: Ring Lardner, Jr.; segundo novela de Richard Hooker;
Fotografia (Technicolor): Harold E. Stine;
Música: Jonhny Mandel;
Produção: Ingo Preminger;
Intérpretes: Donald Sutherland, Elliot Gould, Tom Skerritt, Sally Kellerman, Robert Durvall, Jo-Ann Pflug, etc..
Distribuição: Filmes Castello Lopes
Estreia: Cinema Londres

Robert Altman é um cineasta importante, de origem canadiana, que se notabilizou no cinema norte-americano com filmes como este **MASH** que a censura fascista portuguesa havia proibido há alguns anos (o filme data de 1970, ano em que lhe foi atribuído o Grande Prémio Internacional do Festival de Cannes) e outros, como **A Noite Fez-se para Amar, Brenster MacCloud, Imagens, O Imenso Adeus** ou **Thieves Like Us. MASH** é talvez a sua obra mais célebre, cremos todavia que não a mais importante, ainda que seja efectivamente uma divertida e corrosiva comédia de um humor por vezes retintamente negro.

O ambiente desta comédia é um campo de socorros a feridos (Mobile Army Surgical Hospital-MASH), uma espécie de hospital de guerra, localizado vagamente na Indonésia, durante a guerra da Coreia, mas com os olhos postos no Vietname. Aí se encontram os médicos e as enfermeiras americanas que, recrutados pelo exército, cumprem o seu tempo de serviço militar. O filme procura demonstrar (pelo absurdo) o absurdo de uma evidência: a guerra. Mas, se este propósito não deixa nunca de estar presente nos espíritos dos espectadores, a verdade é que Altman, não atacando muito a fundo (a sátira nunca atinge proporções desmedidas, é bom de ver; a comédia, por muito negra que seja, tem de ser integrada nos seus próprios limites, e não esperar mais do filme do que aquilo que ele pode, e quis, oferecer), ataca um pouco por todo o lado, desde a hierarquia militar ao clericalismo; da incompetência médica ao puritanismo; do espírito abertamente competitivo do «americano médio» (veja-se essa notável sequência do **match** de **rugby**) ao machismo viril, passando por outros pecadilhos menores. Notável é também toda a cena que parodia a «última ceia» de um hipotético condenado à impotência que aceita suicidar-se por não poder suportar essa ideia. Muito divertida é ainda a cena de amor ouvida em estereofonia do humor, na criação de um ritmo de paródia, jamais gratuita ou inconsequente, sempre inteligente e por vezes decisivamente agressiva para com os poderes constituídos.

Belos actores (Donald Sutherland, Elliot Gould, Tom Skerritt, Sally Kellerman, entre muitos outros...) ajudam a fazer de **MASH** uma comédia imprescindível, ainda que sem a gravidade e o empenho que muitos nela viram, a quando da sua exibição em Cannes.

OS REBELDES

Título: **Quelques Arpents de Neige**
Realização: Dennis Heroux, 1971 (Canadá)
Intérpretes: Christine Olivier, Daniel Pilon, Jean Duceppe, Frederic de Pasquale, Michele Demongeot, etc..
Distribuição: Distribuidores Reunidos;
Estreia: Cinema Eden

Um filme canadiano, de origem francófona, realizado por Denis Heroux (que foi companheiro e colaborador de Denys Arcand, o brilhante realizador de **Redjeanne Padovani**), com intuitos de produção abastada e abertamente comercial. O tema, um episódio da luta pela independência do Canadá de expressão francesa, com localização cronológica situada no ano de 1837, pouco depois de importante vitória de **St. Denis.** O filme procura assim integrar-se no movimento de um cinema do Quebec, diferenciado culturalmente do cinema de raiz anglófila. Acontece que, nesta rede de interesses que os impérios económicos tecem, a versão que corre entre nós está dobrada em inglês e logo aí o filme perde 90 por cento da sua razão de ser. Uma das mais importantes discussões do filme é de raiz cultural linguística. A versão que vimos reduz assim o seu impacto a uma historieta de aventuras inconsequente e pouco divertida. Simplesmente medíocre.

"A grande herança da raça negra"

A foto mostra a entrada de algumas crianças negras, dos vários milhares que assistiram, no Teatro Apollo, no Harlem, ao concerto que lhes foi oferecido pelo mais conhecido (e, segundo alguns, o melhor) dos intérpretes de «blues» da actualidade: B.B. King. Ao fazê-lo, B.B. King quis dar-lhes a conhecer «essa grande herança da raça negra, da qual se devem orgulhar».

O MAIS BELO ESPECTÁCULO DO NOSSO TEMPO!
UM VIOLINO NO TELHADO
cópia nova
3 ÓSCARES
8 PRÉMIOS INTERNACIONAIS
(fiddler on the roof)
cor de luxe Grupo C-14 anos
United Artists
16.ª SEMANA!
O ÊXITO CONTINUA! QUARTO MÊS
no ecran gigante do MONUMENTAL som estereofonico-4 pistas
AVISO: A PARTIR DE AMANHÃ 3 SESSÕES DIÁRIAS: 15.00; 18.15 e 21.30

Teatro Maria Matos
O ÊXITO CONTINUA
a partir de 2 de Outubro
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Espectáculos todas as noites — às 21,45 h.
Matinée aos domingos às 16,00 horas
2.as-feiras — Descanso da Companhia
Não aconselhável a M/ 13 anos
Tel. 717017

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

teatro Desmontável
LARGO MARTIM MONIZ metro: SOCORRO
TELEF. 874280
ADÓQUE grupo de teatro
Não aconselhável a menores de 18 anos
APRESENTA TODAS AS NOITES
2 SESSÕES: 20 E 45 e 23 Horas
DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
A REVISTA À «NOVA PORTUGUESA»
PIDES NA GRELHA
(QUARTA-FEIRA: DESCANCO)
Texto de: NICHOLSON, M. ALBERTO e G. PRETO
Música de: J. LUÍS GOMES e BRAGA SANTOS
Coreografia de: FERNANDO LIMA
HENRIQUETA MAYA ● RUI MENDES ● NICHOLSON
HENRIQUE VIANA ● HELENA ISABEL ● MAGDA CARDOSO ● CARLOS GONÇALVES ● MARIA TAVARES ● VILAVERDE ● LIA SENA ● FÁTIMA VELOSO ● ROSA VENDRELL ● LUISA NUNES
NATÁLIA DE SOUSA ● VIRGÍLIO CASTELO
PIDES NA GRELHA no MARTIM MONIZ
A REVISTA QUE FALTAVA AO PAÍS

DANÇAS CUBANAS: 15.º aniversário

. HAVANA — Está a assinalar o seu décimo quinto aniversário a Companhia Nacional de Dança da República de Cuba, criada em 1959 com vinte e cinco bailarinos da TV e dos clubes nocturnos.

Mais tarde, os componentes da Companhia Nacional de Dança passaram a ter aulas de música, História da Dança e da Cultura, Estudos Políticos, Folclore, Teoria da Dança e Coreografia.

Assim, foi possível que a Companhia de Cuba criasse os seus próprios mestres de bailado e coreógrafos, havendo já actuado na Húngria, na Checoslováquia, na Polónia, na Roménia, na Rússia e na RDA.

"O exorcista": UM ÊXITO

. PARIS — O filme «O Exorcista» alcançou o primeiro lugar nas bilheteiras de Paris logo na primeira semana de projecção com 120 556 espectadores — segundo a revista «Film Français».

Em segundo lugar surge «O Fantasma da Liberdade», de Luís Buñu com 66 524 espectadores.

O MERCEDES DO NAZI

DETROIT, (Estados Unidos) — O «Mercedes» do antigo marechal nazi Hermann Goering foi vendido nos Estados Unidos por 165 000 dólares. Construído em 1944 «por medida» e dispondo de um mecanismo que, accionado, a destruía automaticamente, a viatura foi adquirida pelo magnata do cinema Marty Shafer, que afirmou possuir a chave de tal mecanismo mas não querer verificar o seu funcionamento.

Tempo musical
Tempo Sassetti
Av. Eng.º Duarte Pacheco, 17 F. Lisboa

Miyazawa
Wurlitzer
Takamine
Orfeo
Callsia
Legnica
Merlin
Universal
Alexander Heinrich
Orff

Luxman
Eagle International
Era
Voxson
Cabasse
SAE
Select Scintrex
Fisher
Sonab
Rogers
Dynatron

Proki
Luxor
Lara
beseler
ócuris
Vinten

Suprraphon
Erato
Qualitone
wergo
Guilda da Música
amadeo
Edigsa
Zip Zip

INSÍGNIA - 01/74

Sassetti
A MÚSICA É O NOSSO OFÍCIO

CASINOS do ALGARVE

às 23 h e 1 h
até 2 de Outubro

ALVOR

a cançonetista inglesa
KIM DAVIS
o malabarista alemão
RUDI SCHWEITZER
ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino

VILAMOURA

o conjunto vocal
TOUCH OF VELVET
os equilibristas suecos
ELWARDO'S
ballet
THE LEE DELL DANCERS
e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 às 3 h
Alvor - telf. (0082) 23141
Vilamoura - telf. (0089) 65319/86
Maiores de 13 anos

CASINOS DO ALGARVE

Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS
A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

EXTERNATO JOSÉ RÉGIO

CICLO PREPARATÓRIO — CURSO LICEAL

LABORATÓRIOS PRÓPRIOS

INSCRIÇÕES das 16 às 22 horas

Familiares de alunos e Militares - Descontos especiais

Rua Joaquim Bonifácio, 8, 2.º (a 2 minutos do Metro-Anjos) Telefs. 56 15 97 / 56 12 68

GERAL

Brigitte Bardot: os 40 anos de uma burguesa rica

Brigitte Bardot completou 40 anos.

A BB nasceu em Paris, no dia 28 de Setembro de 1934, de uma família burguesa abastada. Iniciou os seus estudos num colégio particular e com a idade de dezasseis anos apareceu na capa da revista francesa «Elle» e começou a participar em pequenos papéis de filmes.

Conheceu pouco depois Roger Vadim, com quem casou aos dezoito anos, em 1956. E, pela mão de Vadim, alcançou êxito estrondoso na película «E Deus Criou a Mulhuer».

Divorciada três vezes desde então, Brigitte Bardot leva presentemente uma vida calma, passada em grande parte na sua residência em St. Tr topez, com praia privativa e outros luxos da alta burguesia.

Novo filme português estreia hoje

. Estreia-se hoje num cinema de Lisboa o primeiro filme de Eduardo Geada, nome muito li gado, até à data, à crítica cinematográfica. Título: «Sofia e Educação Sexual». Intérpretes lo Apolloni, Luisa Nunes, Artu Semedo e Carlos Ferreira.

A propósito do filme, sobr o qual o crítico do «DL» s pronunciará oportunamente lembremos que tem suscitad alguma polémica, em virtude de ter havido desentendimentos entre Teresa Horta, inicialmente responsável pelos diálogos, e o realizador. «Sofia e a Educação Sexual» foi ja apresentado no Festival da Casa da Imprensa.

SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS DE LISBOA

SECTOR «MOAGEM»

A fim de não prejudicar a presença dos trabalhadores interessados em participar no GRANDE COMÍCIO DO 4.º ANIVERSÁRIO DA INTERSINDICAL, a realizar hoje na Praça de Touros do Campo Pequeno, avisam-se os profissionais de escritório do Sector de «Moagem», que a reunião marcada para hoje, para tratar do respectivo C. C. T. fica adiada para data a designar oportunamente.

A DIRECÇÃO

VENDE-SE
LANCIA 2.000
4 portas
Av. Defensores de Chaves, 87-C — Telef. 761991

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR METALÚRGICO

Convocam-se todos os trabalhadores de escritório deste sector para uma reunião na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, na 5.ª feira, dia 3, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações sobre o andamento do Contrato Colectivo de Trabalho e outras de interesse Sindical.

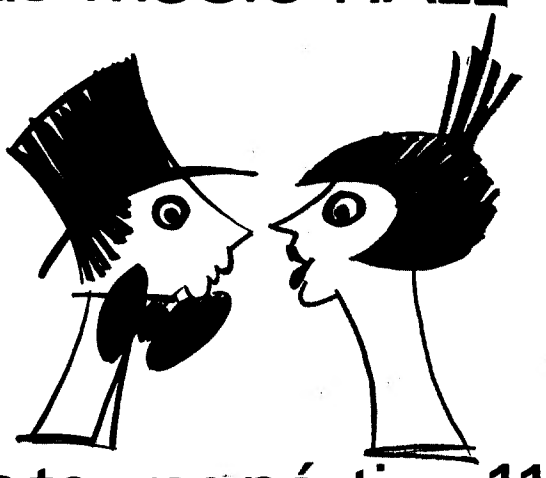
2 — Verticalização do contrato.

SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS DE LISBOA

Realiza-se no dia **2 de Outubro** (4.ª feira), às 21 horas, na rua do Alecrim, n.º 46-1.º, uma reunião em que a «Comissão Coordenadora dos Trabalhadores das Empresas Ultramarinas» dará conhecimento das diligências até agora efectuadas no âmbito da delegação que lhe foi conferida na reunião plenária de 17/6/74.

A DIRECÇÃO

PAULO-GUILHERME
apresenta
CABARETÍSSIMO
um espectáculo
de MUSIC-HALL



pç. touros, pórtico 11
cáscais. telf. 283750

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
O ESPECTÁCULO COMEÇA ÀS 23.30 HORAS
EM VIRTUDE DO ÊXITO OBTIDO, ESTE SHOW CONTINUA POR PRAZO INDETERMINADO

CASCAIS

TABACARIAS ONDE SE VENDE O «DIÁRIO DE LISBOA» DURANTE A SEMANA

Tabacaria Crista de Lélio
Rua Alexandre Herculano, 28

TABACARIA C. Camarate
Rua Frederico Arouca, 31

Livraria Galileu
Av. Valbom, 24-A

Tabacaria Luar
Av. Marginal, 11-B

Tabacaria Lord
R. Sebastião José C. Melo, 21-B

Tabacaria Marginal
Av. Marginal - Lote-6

Cabral da Silva
Rua Frederico Arouca, 1

Tabacaria da Estação
A semana e ao **domingo**

SEM PAGAMENTO DE SISA ADQUIRA

ANDARES
PRONTOS A HABITAR

3 BOAS ASS. • GRANDE HALL • MARQUISE FECHADA • AQ. ELECTRICO
E MUITO BONS ACABAMENTOS
VENDEM-SE OS QUE RESTAM

FACILITAMOS O PAGAMENTO A 15 ANOS

NO SEU INTERESSE CONTACTE-NOS.

BATIMATE, SARL
AV. 5 DE OUT. 104-7.º - LISBOA 1
TELEF. 769680 / 769091

GERAL

JAZZ NA E.N.

A Emissora Nacional transmite aos domingos e terças-feiras um programa produzido e realizado por José Duarte (foto) dedicado à música dos negros da Norte-América e intitulado «A Grande Música Negra». O programa vai para o ar às 10 e 5 e às 22 horas, sendo ainda transmitido no segundo programa estereofónico (MF 2) às 24 horas de quinta-feira

"O atentado" num cinema de Lisboa

. «O Atentado», de Yves Boisset, filme que relata as circunstâncias que envolveram a morte de Ben Barka, abnegado líder que, no Terceiro Mundo, soube lutar até ao fim, até lhe ser tirada a vida em circunstâncias algo semelhantes às do assassinato de Humberto Delgado, será sixibido brevemente numa sala da capital.

MÚSICA RUSSA EM LISBOA: A COMUNICABILIDADE

. A 1.ª Orquestra Popular da Rádio e Televisão de Moscovo continua a apresentar-se, por mais alguns dias, no palco do Coliseu dos Recreios.

Com um vasto reportório de canções populares russas, na sua grande maioria, mas também portuguesas («Alecrim», «Água Leva o Regadinho» e «Lisboa Antiga»), a orquestra soviética tem conquistado o público pela sua extraordinária comunicabilidade e pelo espectáculo «desengravatado» que proporciona. De notar que utilizam uma gama de instrumentos que não estamos habituados a ouvir: balalaicas, bandurras, guslis, etc.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas)

EXTERNATO S.JOSÉ

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

— REGIME INTENSIVO —

CICLO, LICEU E TÉCNICO

AULAS A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO

RUA JOSÉ LUÍS DE MORAIS TEL. 2510376 SACAVÉM

MECCA

o prazer e a qualidade que viajam consigo

LEITORES DE CASSETTES E CARTRIDGES

RÁDIOS - GRAVADORES

À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

Ela julgava odiar os homens... mas não... apenas os tinha esquecido!

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

l'astragale

com HORST BUCHHOLZ e MARLENE JOBERT

Prod. PIERRE BRAUNBERGER Real. GUY CASARIL

Baseado no "Best Seller" de Albertine Sarrazin

5.ª FEIRA ESTREIA

CINEMA CASTIL

SINDICATO DOS MÚSICOS

CONVOCATÓRIA E COMUNICADO

Convocam-se todos os sócios para uma Assembleia Geral a realizar no dia 5 de Outubro, pelas 14 horas, na Sociedade Guilherme Cossoul, em frente ao Sindicato, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

a) Apresentação e discussão do Programa de Acção do Sindicato;

b) Outros assuntos de interesse para a classe.

REVISÃO DO FICHEIRO

Está a proceder-se à reorganização e actualização do ficheiro. Para isso, é indispensável que todos os colegas nos devolvam as fichas de actualização devidamente preenchidas, e que aqueles que as não receberam entrem em contacto com o Sindicato.

A existência de um ficheiro completo e actualizado é condição essencial para uma Acção Sindical eficiente.

Contamos com a tua colaboração.

Não faltes no dia 5 de Outubro.

Lisboa, 30 de Setembro de 1974.

A DIRECÇÃO

ESCRITÓRIOS

(NA ZONA DAS AVENIDAS NOVAS)

Precisam-se de aluguer para organismo oficial, indicando áreas disponíveis, rendas e localizações.

Resposta a este jornal ao n.º 1514

CURSO COMERCIAL

ADM. INSTITUTOS

Externato S. Vicente

R. Edith Cavell, 8 (ao Chile)

Tels. 84 88 64/5

ENSINO INTENSIVO

VENDE-SE

ROLLS ROYCE

SILVER CHADOW

c/ ar condicionado e todos os extras

Av. Defensores de Chaves, 87-C — Telef. 76 19 91

PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO DA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES

ABERTURA AO PÚBLICO

•1 DE OUTUBRO•

• 5 PISOS DE ESTACIONAMENTO

• LIGAÇÃO DIRECTA À ESTAÇÃO DO METROPOLITANO

esli, s.a.r.l.

(concessionária da CML)

NACIONAL

COSTA GOMES:

"VAMOS CONSTRUIR UM FUTURO MAIS DEMOCRÁTICO"

Continuação da pág. 1

de resignação, fiz a devida justiça às suas qualidades de grande amigo e companheiro de armas e o meu desgosto perante a sua decisão.

Ainda perante o Conselho de Estado signifiquei as extensas divergências entre as afirmações de S. Ex.ª e a forma como o problema nacional pode ser apreciado.

Não seria cómodo para quem me escuta uma exposição extensa, mas não posso eximir-me a focar alguns pontos.

Na descolonização não houve qualquer desvio ao Programa do Movimento das Forças Armadas. Visto que em todos os actos políticos não haveremos de sujeitar-nos a esquemas rígidos preconcebidos, teremos sim de, em respeito pelos grandes princípios, orientar a evolução dos acontecimentos face à constante mutação da conjuntura política enquadrante.

Entendo dever referir que os responsáveis do Governo Português e todos os que têm colaborado no processo de descolonização em curso têm demonstrado inteligência, dedicação e talento. Creio que os resultados obtidos e a obter serão referidos, como os melhores que, no momento histórico, seriam possíveis à luz dos interesses dos povos intervenientes.

Quanto ao curso de democratização do País, se nem sempre tem sido possível evitar desvios a quem aprende o caminho da liberdade autêntica, creio que poderemos continuar a perguntar-nos se outra Revolução no Mundo soube ser simultâneamente tão profunda e tão pouco marcada por sangue, por dores ou por atentados graves ao civismo.

Há muito a melhorar e a corrigir; pois todos unidos nós o faremos.

Nenhum Português que ama o Povo a que pertence ignora hoje que o trabalho, a ordem e a unidade são os marcos essenciais que garantem as liberdades democráticas e o respeito pelos direitos fundamentais do Homem.»

DEMOCRACIA PLURALISTA

«Em política, como em tudo na vida, quem planeia a longo prazo, tem menos que se preocupar com o patamar em que se apoia do que com a tendência ascendente a imprimir ao fenómeno.

Estaremos todos unidos para trabalhar e progredir, sempre melhores, sempre mais disciplinados e conscientes do que no dia anterior. Resta-me agora, perante a Nação definir algumas linhas mestras do meu pensamento quanto ao nosso futuro imediato.

No plano geral, saberemos interpretar as leis constitucionais em vigor, onde são esses sinais os pontos do Programa do Movimento das Forças Armadas.

Saberemos todos criar as condições sociais que permitam ao Povo escolher as suas instituições políticas, dentro do conceito basilar de democracia pluralista, único que garante espaço para projecção da verdadeira dimensão da dignidade humana.

No processo de descolonização tudo faremos para respeitar os legítimos interesses das populações locais, procurando o justo equilíbrio na criação das condições de fraternidade, de respeito mútuo e de amizade que substituirão laços anteriores históricamente ultrapassados. Timor, S. Tomé e Cabo Verde, serão problemas diferenciados cuja única constante é a garantia de que a consulta das populações livremente expressa terá papel decisivo no curso do processo.

Quanto a Moçambique iremos respeitar com meridiano rigor os compromissos assumidos nos acordos de Lusaca.

Angola tem as coordenadas fundamentais desta fase do processo já definidas pela Junta de Salvação Nacional, a que pertenço e com as quais me identifico plenamente.

Conforme já foi aceite nas Nações Unidas, Macau tem um estatuto especial.

Ao entrar agora nos aspectos da política externa, desejo fazer uma referência a um novo país da comunidade internacional, à Guiné-Bissau. Procuraremos desenvolver em termos de respeito e interesses mútuos todos os laços políticos, económicos e culturais, que os dois povos entendam por bem.»

VAMOS CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR

«Em relação à sociedade internacional continuaremos a garantir o respeito pelos princípios da independência e da igualdade entre os Estados, sem interferências nos assuntos internos de outros países.

Respeitaremos os tratados internacionais em vigor nomeadamente o da O. T. A. N., bem como os compromissos comerciais ou financeiros a que nos vinculámos.

O espírito da nova Constituição permitir-nos-á reforçar laços com os países amigos, e negociar o estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com todos os países do Mundo.

Os laços históricos facilitar-nos-ão reforçar a Comunidade Luso-Brasileira, renovar as relações com os países do Terceiro Mundo, com os países árabes e outros, de que nos encontramos afastados.

Desejaria terminar com uma palavra de tranquilidade.

Deixo-vos a certeza de que as Forças Armadas militares e militarizadas se estão integrando rápidamente no espírito novo e vão-se tornando mais aptas a garantir ao Governo Provisório e ao Povo o clima de ordem e liberdade porque ansiamos para nos dedicarmos ao trabalho com a certeza de que vamos construir um futuro melhor, mais justo, mais democrático.»

No final da sua alocução, o Presidente Costa Gomes, que cumprimentou afectuosamente os que o rodeavam, empossou o brigadeiro Vasco Gonçalves, no cargo de Primeiro-Ministro, afirmando:

«Sr. Primeiro-Ministro: é com muita satisfação que acabo de o empossar nas suas funções, num acto que representa apenas uma confirmação no cargo que já vinha desempenhando. Estou plenamente convencido de que a nossa colaboração, que já vem de há longo tempo continuará nos mesmos moldes de lealdade, de sinceridade e de amizade com que através dos tempos temos vindo a colaborar. Desejo-lhe muitas felicidades, para bem deste Povo que tanto precisa do nosso acordo e da nossa convergência de esforços.»

Em resposta, Vasco Gonçalves, que foi comovidamente aplaudido, afirmou:

«Meu general: eu considero a maior honra da minha vida o facto de ter sido hoje empossado por V.ª Ex.ª no cargo de Primeiro-Ministro do Governo Provisório da República Portuguesa. E considero a maior honra, por dois motivos: o primeiro, porque vou continuar a servir a nossa Pátria e o nosso Povo; o segundo, porque fui nomeado por V. Ex.ª a quem me unem laços do mais elevado respeito e consideração, para além da amizade que foi forjada em trabalho comum, em conhecimento mútuo e no apreço pelas suas altas qualidades.

O meu programa é o mesmo: é o estrito cumprimento do Programa do Movimento das Forças Armadas, em toda a sua pureza e em tudo o que ele encerra de projecto de nova vida para a nossa Pátria. Sobre esse Programa empenhei a minha honra, como V. Ex.ª empenhou a sua e como os camaradas aqui presentes, como o sr. almirante, como os nossos camaradas do Movimento das Forças Armadas a empenharam. Tendo sempre presente esse empenho, que o nosso povo testemunhará da sinceridade dos nossos propósitos, dos actos, porque as pessoas serão de facto julgadas pelos actos e não palavras que proferem.

Mais uma vez afirmo que trata-se da maior honra que tive em toda a minha vida, e, só ela, compensa, serve para justificar que tenha nascido em Portugal.»

NA ÁFRICA DO SUL

Ameaça de expulsão de refugiados de Moçambique

CIDADE DO CABO, 1 (R) — As pessoas que, de Moçambique e Angola, entrarem ilegalmente em território da África do Sul serão julgadas e expulsas do país — segundo anunciou hoje o ministro do Interior, Connie Mudler.

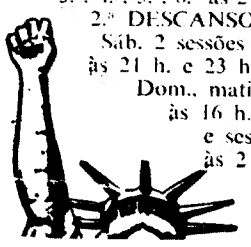
Avalia-se que cerca de 8000 brancos, homens, mulheres e crianças, tenham entrado na África do Sul, vindas do vizinho território de Moçambique e depois dos motins ocorridos em Lourenço Marques no princípio de Setembro na altura em que Portugal concordou em conceder a independência ao território em Junho do próximo ano.

Na sua declaração, o dr. Mulder disse que o Governo e o povo da África do Sul têm feito um grande esforço para facilitarem a posição dos «refugiados».

Mas acrescentou: «Devido à continuar a entrada ilegal pelas fronteiras sul-africanas de habitantes de Moçambique e Angola, torna-se necessário avisar que as leis existentes a respeito, de detenção, julgamento e expulsão, serão de futuro rigorosamente cumpridas».

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

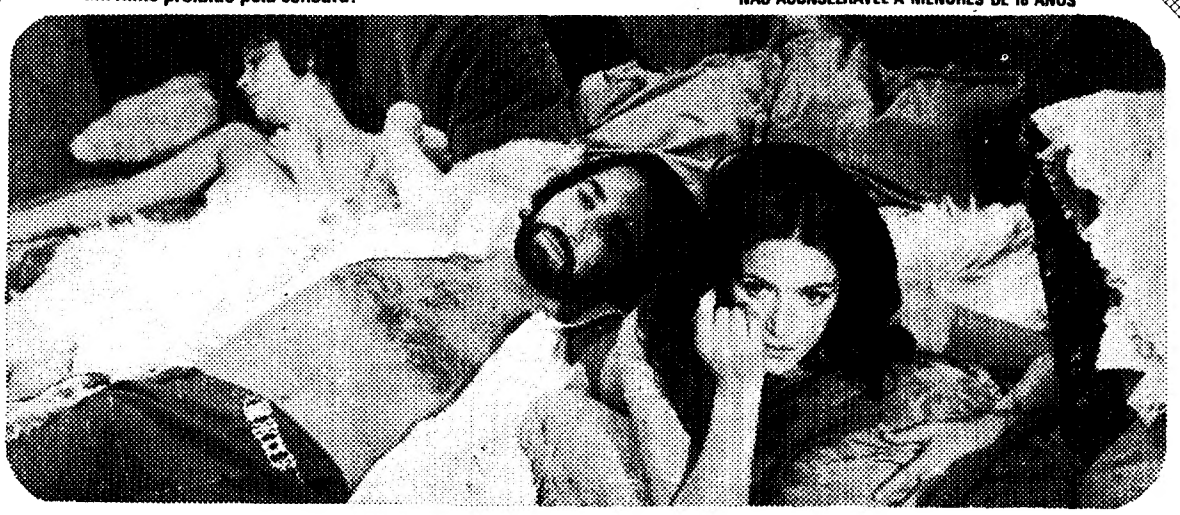
Um espectáculo de RAUL SOLNADO
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.45
2.ª DESCANSO
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21.45



LIBERDADE
LIBERDADE

De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
● JOSÉ MÁRIO BRANCO
● CÉU GUERRA
● JOÃO PERRY
Música: José Mário Branco e Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)
50 % desconto a sindicalizados, Forças Armadas e estudantes; a partir de 1 hora antes do espectáculo

um filme proibido pela censura!
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS



2.ª SEMANA
RAFAEL, O LIBERTINO
RAPHAEL OU LE DÉBAUCHÉ
ROMA
EASTMANCOLOR
TALMA FILMES
FRANÇOISE FABIAN · MAURICE RONET
JEAN VILAR · ANNE WIAZEMSKY
realização de MICHEL DEVILLE

VENDE-SE
PORSCHE 911
TARGA 2,7
Av. Defensores de Chaves, 87-C — Telef. 761991

SABA
O TELEVISOR ALEMÃO
Nº 1

EUROPA
ÀS 21.30
6.ª SEMANA
YOLA · SEMEDO
malteses, burgueses e às vezes...
um filme higiénico, sócio-económico e de amor... pela próxima!
prod. e realiz. ARTUR SEMEDO
EASTMANCOLOR
DOPERFILME
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

NACIONAL

A VERDADE DO VOTO POPULAR SERÁ DEFENDIDA SEJA QUAL FOR O RESULTADO

-afirmou aos jornalistas o Brigadeiro Vasco Gonçalves

Após um dia político intenso, o de ontem, novo encontro com os jornalistas, à noite, na residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento.

— **O Presidente Spínola, com as declarações que fez no seu discurso de renúncia, mostrou a maneira como via e observava o presente processo de democratização da vida nacional. O Movimento das Forças Armadas e o Governo Provisório não têm de maneira nenhuma aquela visão apocalíptica da situação portuguesa** — afirmou o brigadeiro Vasco Gonçalves. Poucas horas depois de ser reempossado pelo Presidente da República, general Costa Gomes, Vasco Gonçalves, com a linguagem franca que o caracteriza, comentou ainda: — **Estamos a atravessar um período pós-revolucionário e não é impunemente que se vive 48 anos sob um regime fascista. Os problemas herdados do regime anterior, que já se encontrava em crise flagrante só escondida pela censura férrea aos meios de Informação e pela repressão policial, não podem ser ignorados. Há muitos problemas, é certo, mas temos meios de os resolver. Não vivemos em anarquia, como se tem dito. Não precisamos de declarar estados de sítio, nem recolher obrigatório. No próprio dia em que há uma súbita mudança de Presidente da República, o povo manifesta-se livremente na rua, sem aparatos de segurança. E a operação de vigilância popular e das Forças Armadas, para desmontar a conspiração, decorreu sem incidentes e sem coacções. Só os que traziam elementos de culpa reagiram ou tentaram fugir. Houve a melhor compreensão, o maior civismo de toda a gente.** — E afirmou com firmeza: — **Este País é um País de ordem, não de anarquia.**

O Primeiro-Ministro, que informou só haver duas alterações no actual Governo, em consequência da crise — nas pastas da Defesa e da Comunicação Social — respondia a um jornalista espanhol, ao qual, à terceira questão (Haverá eleições em Março?) afirmou por indicação do major Melo Antunes: — **Temos de garantir-lhe a nossa convicção de que os povos latinos também podem e sabem viver em democracia** — o que levantou palmas das dezenas de repórteres presentes.

Ainda quanto ao general Spínola:

— **Não temos qualquer elemento de prova de que o general Spínola estivesse envolvido na conspiração reaccionária. Mas, quanto às saídas dos outros elementos da Junta (generais Galvão de Melo, Jaime Silvério Marques e Diogo Neto), só lhe posso dizer que uma democracia não pode ser feita sem democratas. Mas não estavam envolvidos na intentona.**

Estavam presentes, ao lado do Primeiro-Ministro, os majores Vítor Alves e Melo Antunes e o comandante Montês, director-geral de Informação.

O problema da saída do major Sanches Osório foi levantado por um nosso colega.

— **O major Sanches Osório, deve dizer-se, foi um homem do 25 de Abril, ligado ao Movimento das Forças Armadas desde o princípio. Só que, após os acontecimentos dos últimos dias, não podia continuar no Governo.**

O brigadeiro Vasco Gonçalves informaria ainda que o sector da Comunicação Social vai ficar ligado à Presidência do Conselho, porque se trata de um problema que o Governo considera muito importante, sobretudo os órgãos de Informação do Estado, para o correcto esclarecimento do povo quanto ao processo de democratização e como meio de desmascaramento dos seus caluniadores.

Responderia a outra pergunta, dizendo que alguém afirmara que a «impaciência é fascista» — o que é uma metáfora, não uma afirmação absoluta, lembrou. — **Não podemos de um dia para o outro dar o céu e a terra ao nosso povo. Temos, todos em conjunto, de trabalhar muito. Vivemos mais uma situação democrática do que uma democracia institucionalizada. Tratamos disso. As leis já aprovadas não serão as melhores do Mundo, mas estou certo que garantem o bastante para cumprirmos correctamente o nosso Programa, atendendo às circunstâncias. É preciso ter em conta que partimos para a democracia na cauda dos países da Europa.**

Uma jornalista perguntou se, a partir da grande vitória agora alcançada, o Governo estaria em condições de cumprir o Programa do Movimento das Forças Armadas no que concerne à estratégia antimonopolista.

— **A unidade entre o povo e o M.F.A. constitui, de facto, uma condição fundamental do nosso progresso** — afirmou. — **Mas deve ter-se em conta que, em nosso entender, estratégia antimonopolista não quer dizer estratégia anticapital privado. Queremos, de facto, uma maior justiça social, mas há muitas distorções, de toda a ordem, a vencer. Basta olharmos para o leque salarial. Vai levar tempo a equilibrar tudo isto. As distorções sociais muito grandes criam problemas ao processo democrático.**

Haverá alterações na política externa e económica?

— **Quanto à política externa** — respondeu Vasco Gonçalves — **o nosso Programa, o nosso desejo, é abrir em todos os sentidos. Temos obtido muitos êxitos no nosso caminho para as relações fraternais com todos os povos da Terra. E isto deve-se à sinceridade da nossa política de descolonização. Mas as relações diplomáticas, económicas e culturais que pretendemos têm de basear-se no respeito mútuo da independência de todos. Seremos fiéis aos tratados e alianças a que nos comprometemos. Atribuimos muita importância ao desenvolvimento das nossas relações amigáveis com os países do Terceiro Mundo. Estamos fortemente implantados em África e não podemos esquecer-nos que temos muito sangue árabe nas veias. Cometeram-se autênticos crimes, no regime anterior, destruindo as fontes históricas que comprovam essa realidade. Basta vermos que as obras literárias sobre a matéria ultimamente publicadas entre nós são a resultante de traduções de textos espanhóis. Por outro lado** — afirmou depois — **é preciso não se esquecer, é preciso que o Mundo saiba e mesmo os portugueses que não sabem pensar em português, a importância do processo original e sincero de descolonização em que estamos empenhados. Mantemos já óptimas relações de amizade e cooperação com o novo Estado de expressão lusíada, o da Guiné-Bissau. E em Moçambique desenvolve-se um processo extremamente honroso, do qual devemos ter orgulho. É uma experiência única. Ali se desenvolvem laços magníficos de relações entre raças, que a Frelimo compreendeu em toda a extensão e está comprometida e empenhada em levar a cabo. Não é isto uma obra formidável do 25 de Abril e do Movimento das Forças Armadas?**

Quanto à descolonização de Angola, o brigadeiro Vasco Gonçalves disse estar o Governo empenhado num processo que respeite todo o povo daquele território. — **Angola é diferente, mas a nossa posição é igual: defesa de uma política de entendimento, anti-racista. Temos em conta as realidades concretas de cada território. Em política não há princípios rígidos — é a nossa certeza.**

OUTROS ASSUNTOS

Na sua longa conferência de Imprensa, o Chefe do Governo nunca se furtou a respostas. Em relação ao capital estrangeiro, afirmou que será benvindo, desde que não bula com a independência nacional nem queira explorar a mão-de-obra barata. Que traga nova tecnologia, novos métodos de gestão, qualquer coisa de positivo e boas intenções.

Afirmou ainda que não é previsível que o M.D.P./C.D.E. fique representado no actual Governo, dadas as poucas modificações introduzidas, mas presto homenagem à força: correcção, dinamismo e importância nacional do Movimento C.D.E.

Os responsáveis pela conspiração, agora detidos, serão julgados de acordo com a sua culpa e com a legitimidade revolucionária, mas julgados justamente e com respeito pelos direitos da pessoa humana. De facto — confirmou — foram congelados os bens dos detidos.

Mais garantiu: o Programa do M.F.A. será cumprido, custe o que custar, pelo que haverá mesmo eleições em Março. — **É um ponto de honra** — disse. — **O povo português vai expressar a sua vontade, livremente. Estaremos vigilantes a que não vote sob coacção de qualquer espécie. O Movimento das Forças Armadas aceitará o resultado dessa expressão de vontade, seja ele qual for. E seremos garantes da sua defesa.**

Relações com a Igreja:

Não desejamos que em Portugal se desenvolva uma campanha anticlerical, a exemplo daquilo que fizeram os pequenos burgueses liberais de 1910. Religião é uma coisa, política é outra. A Igreja tem de compreender isso. Não seremos nós que romperemos tal compromisso. A Igreja tem de convencer-se que é muito mais importante colaborar na transformação positiva das nossas instituições, cultura e mentalidade. Há uma activa Imprensa clerical e reaccionária, sobretudo no interior, mas para essa temos nós meios de actuação e estamos atentos.

Confirmou que a Polícia e forças militarizadas serão objecto de uma reconversão, no sentido de juntá-las numa Polícia cívica rejuvenescida e prestigiada. Mas aproveitou para prestar homenagem ao esforço de adaptação às ideias do 25 de Abril, afirmando que muitos êxitos já foram conseguidos. Pediu compreensão para estes homens e corporações, que de modo algum podem considerar-se os mesmos que assassinaram Catarina Eufémia...

A última questão assume importância significativa: será reformulado o critério de prestação do serviço militar?

— **Há ideias quanto a isso** — respondeu Vasco Gonçalves. — **Mas não podemos esquecer-nos que continuamos a precisar de gente para cumprir o nosso compromisso histórico de descolonização e portanto, os nossos jovens, sobretudo os especializados, continuarão a ir, agora com missões nobilitantes, para a Guiné, Moçambique e Angola.**

E concluiu:

— **É natural que nos passe pela cabeça um serviço social, equivalente ao serviço militar. Isso é importante, mesmo e sobretudo ao nível do nosso país. É necessário galvanizar o País e ninguém melhor do que a juventude o pode fazer.**

120 milhões

Continuação da pág. 5

de setenta por cento dos que existiam no início daquele período.

Entretanto, o grande capital continuava a propugnar a fusão e a associação de empresas, com o argumento de que o grau de concentração na economia nacional, em face dos acordos com o Mercado Comum, era reduzidíssimo, o que deu em resultado contradições ridículas, como esta, bem demonstrativa dos objectivos e capacidade empresariais: elevado grau de concentração — desenvolvimento económico muito baixo.

AO ESTADO DEVE CABER O PAPEL DE PROMOTOR E INTERVENTOR

Numa tal situação em que as relações de produção capitalistas se encontram profundamente deterioradas, é evidente que ao Estado deve caber o principal papel a partir de agora, não apenas como interventor mas igualmente como promotor — ideia que parece ser, aliás, contrária aos votos expressos pelos proponentes do MDE/S. Se outras razões não existissem, a isso obrigava o programa do Movimento das Forças Armadas, que a esse respeito é bem explícito no ponto seis É certo que os catorze empresários, sempre que se referiram ao Movimento de Abril, o classificaram como um pronunciamento militar, que deve ser seguido por uma indispensável «revolução económica e social» — foi dito na conferência de imprensa do MDE/S — o que pode dar a entender que o próprio Programa seria susceptível de sofrer sucessivas alterações, consoante os conceitos de «revolução» que fossem adoptados. Estamos, em crer, porém, no ponto extremo a que chegou a economia portuguesa, com responsabilidades demasiado evidentes da parte dos que se oferecem agora para colaborar, que é o Programa do Movimento das Forças Armadas que deve proporcionar a principal e única orientação — ainda que os seus princípios como é natural, se devam enquadrar numa planificação democrática adaptada ao sistema capitalista.

Só essa opção — cuja concretização nada deveria aliás, retardar — consentânea com a nova relação de forças que o Movimento do 25 de Abril introduziu no nosso País, é susceptível de libertar a economia portuguesa, e o povo que dela deve ser exclusivo beneficiário, do nó cego em que a estrangularam — com efeitos irrecuperáveis ate, para o próprio capitalismo — quarenta e oito anos de regime autocrático.

VENDE-SE
PORSCHE 911 T
TARGA 2,2
Av. Defensores de Chaves, 87-C — Telef. 76 19 91

O que Miraflores Club lhe oferece **
King Restaurante *****
Ambiente próprio para almoços de negócios
e jantares sociais
com a mais requintada cozinha internacional
telf. 217872

O P.P.D. justifica-se

. Sobre a não participação do Partido Popular Democrático na manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas, ao presidente da República e ao Governo Provisório, ontem realizada, recebemos do secretariado daquela organização o seguinte comunicado:

. Ao princípio da tarde, o P. P. D. foi contactado pelo P. C. P. para participar (ontem) às 19 horas, numa manifestação de apoio ao Governo Provisório.

Porém:

. —Considerando que o P. P. D. não tem conhecimento da composição do Governo Provisório, a constituir pelo Primeiro Ministro designado pelo novo presidente da República.

—Considerando que o P. P. D. agurda com justificado interesse a anunciada comunicação ao País do novo presidente da República;

. —Entende o P. P. D. que não estão preenchidas duas condições esssenciais que lhe permitam, neste momento, tomar qualquer atitude pública designadamente participando na projectada manifestação.

Ordem de prisão para Carlos Machado

. *Esse senhor já cá não vem há alguns dois meses* disse ontem à tarde, aos três agentes da P.S.P. uma vizinha de Carlos Machado, director do «Jornal do Comércio» que está a ser procurado pelas Forças Armadas, segundo se crê por ter participado no malogrado «complot» da extrema-direita. Contra ele foi passado um mandato de captura pela Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. A exigência de saneamento contra o discutido senhor, provocou uma greve dos trabalhadores do «Jornal do Comércio», que se mantém há mais de um mês. O referido senhor, não foi de facto encontrado pela P.S.P. que lhe montou guarda à casa na Rua António Granjo, desde as cinco da manha, assim como não fora encontrado pelos elementos das Forças Armadas que na noite de ontem (às 3.30) ali chegaram, ao que se julga, para o deter. A tropa trepou até ao varandim do primeiro andar do número 10, rebentou os vidros da janela e penetrou no interior não encontrando ninguém.

As informações da vizinhança são unânimes, dizendo que Carlos Machado já lá não vai há bastante tempo. Só aparece de vez em quando o filho. Carlos Machado também não se encontra em qualquer das outras duas residências que possui em Lisboa.

O trio de agentes da P.S.P. esperava que, ao menos, o filho chegasse para lhe entregar a casa já que a porta ficou escancarada. Não tinham esperanças de encontrar o director do «Jornal do Comércio» pensando que, inclusive, até já teria saído do país.

A justificarem-se os motivos da prisão que se pretende executar, pode compreender-se, perfeitamente, a necessidade absoluta de cumprimento da exigência de saneamento tão duramente vincada pelos trabalhadores do jornal em greve.

ESPÍRITO SANTO EM ESPANHA

MADRID, 1 Ricardo Espirito Santo, presidente e director-geral de um dos maiores bancos portugueses, ligado ao regime salazarista, chegou esta manhã a Madrid com uma parte da sua família.

Embora não se possua qualquer indicação a respeito do seu número nem da sua identidade, declara-se em Madrid que numerosos portugueses chegaram durante as últimas 48 horas a Espanha, por estrada e por avião, devido aos últimos acontecimentos, verificados em Lisboa.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO DE CONJUNTO COMERCIAL TIPO

DRUGSTORE

ENORME EXISTÊNCIA DE CONFECÇÕES E PRONTO-A-VESTIR; SECÇÕES DE: MOBILIÁRIO, ADORNOS, ARTIGOS DE BRINDE E DECORATIVOS, QUADROS, LOIÇAS, VIDROS, METAIS, PELES DE VISÓN, ELECTRODOMÉSTICOS; MÓVEIS, UTENSÍLIOS E MÁQUINAS DOS ESCRITÓRIOS E SERVIÇOS GERAIS, EXPOSITORES, ETC.

ATELIER FOTOGRÁFICO PROFISSIONAL COM LABORATÓRIO E DE PUBLICIDADE COM ÓPTIMAS MÁQUINAS, UTENSÍLIOS E MOBILIÁRIO PRÓPRIO

GRANDE E IMPORTANTE

LEILÃO

PARA VENDA PELA MAIOR OFERTA DOS BENS EM EPÍGRAFE QUE DEVERÁ DURAR CERCA DE 5 DIAS E CUJOS LOTES PRINCIPAIS IRÃO À PRAÇA

AMANHÃ, 4.ª FEIRA, DAS 15 ÀS 20 HORAS,

conforme anúncios descriminados nos jornais da manhã

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 17 — LISBOA

EXPOSIÇÃO: HOJE, DAS 15 ÀS 19 HORAS E AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES AFRA FILHOS, Lda
AV. DUQUE DE LOULÉ 101
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929 51478 532446

NACIONAL

4. ANIVERSÁRIO DA INTERSINDICAL

COMÍCIO NO CAMPO PEQUENO

. Esta noite, pelas 21 horas, realiza-se, no Campo Pequeno, um grande comício comemorativo dos quatro anos de existência da Intersindical. Foi em 1 de Outubro de 1970, ainda em pleno fascismo, que as direcções dos Sindicatos dos Caixeiros, Lanifícios, Metalúrgicos, Bancários e Propaganda Médica (de Lisboa) se reuniram para analisar a situação política e estudar a viabilidade da criação de uma frente unida das organizações sindicais. Daí nasceu a Intersindical.

Após o 25 de Abril, com as liberdades conquistadas, a Intersindical adquiriu a sua verdadeira dimensão: de organismo defensivo dos trabalhadores contra o capitalismo. E neste momento a sua força traduz-se na aderência de 217 sindicatos representativos de dois milhões de trabalhadores.

Alguns membros do Secretariado da Intersindical, entre os quais destacamos José Gaspar, Manuel Lopes, Avelino Gonçalves e Manuel Rana, deram ontem uma conferência de Imprensa, durante a qual referiram o relevante papel desempenhado pela Intersindical antes e depois do 25 de Abril. Na sequência dos ultimos acontecimentos políticos salientaram a acção da Intersindical junto dos sindicatos para a mobilização de massas no sentido de travarem a reacção.

No comício, marcado para hoje à noite, intervirão representantes dos vários sindicatos e do secretariado da Intersindical. Estarão também presentes, na testa dos trabalhadores, representantes da C.M.T. (Confederação Mundial do Trabalho), do C. I. S. L. (Confederação Internacional dos Sindicatos Livres) e da F. S. M. (Federação Mundial do Trabalho). Entretanto decorrerão, integradas nas comemorações do 4.º aniversário da Intersindical, outras sessões, por todo o País.

BUSCA DO "COPCON" AO PARTIDO DA DEMOCRACIA CRISTÃ

Reportando-se aos acontecimentos dos últimos dias, o Partido da Democracia Cristã, cuja sede foi objecto de uma busca por parte de uma força do COPCON, emitiu o seguinte comunicado:

1. Em ordem a satisfazer o que lhe vinha a ser solicitado por muitos dos seus filiados e simpatizantes, entendeu a Comissão Política do seu directório tornar público o seu apoio à projectada manifestação a Sua Excelência o Presidente da República e ao M. F. A.

2. Tal tomada de posição, inseriu-se, assim, numa linha de coerência dos principais democráticos por que se tem vindo a nortear, razão pela qual nunca verberou, contrariando, por actos ou palavras, quaisquer das muitas manifestações do mesmo género promovidas por outros partidos políticos.

3. Se, na presente circunstância, se confirma que, para além da citada manifestação, em boa hora sustada por ordem do próprio Presidente da República e do M. F. A., haviam certos propósitos de prática de actos violentos, contrários ao processo democrático — não pode o Partido da Democracia Cristã deixar de tornar bem explícito:

. a) Nada ter que rectificar quanto à posição conscientemente assumida, sustentada nas razões expostas;

. b) O P. D. C., escrupulosamente fiel ao verdadeiro ideal democrata cristão, de que faz bandeira, pretende e procura continuar a ocupar, na actual cena política portuguesa uma área isenta, não contaminada, desvinculado de compromissos com um passado cuja acção política, económica e social não só vivamente repudia como esforçadamente combateu, durante anos, através de muitos dos seus dirigentes, vítimas, como tantos outros portugueses, de intoleráveis discriminações;

c) O P. D. C. preconiza o princípio da não-violência, como uma das mensagens mais aliciantes do cristianismo. Daí que condene e verbere, com a maior determinação, todos os actos dessa natureza, venham eles donde vierem, pois jamais a prática de acções violentas tornou possível a cruzada de amor e de emancipação social que deve unir todos os homens como irmãos. Ao tornar público este desejo de paz e união — fá-lo, pois, na firme convicção do lugar que tem a desempenhar na sociedade portuguesa e na construção da Democracia: o Governo do Povo e para o Povo, de que não abdicará.

A título de esclarecimento, aproveita-se para informar de que a sede deste Partido foi vistoriada por uma força do COPCON, nada tendo sido encontrado de suspeito relacionado com os factos que ocasionaram a referida busca, aliás como era de esperar.

A TÍTULO PROVISÓRIO

ANGOLA VOLTOU A TER CENSURA À IMPRENSA

LUANDA, 1 (F.P.) — Luanda recebeu calma mas interessadamente a notícia dos acontecimentos políticos em Portugal, nomeadamente a resignação do general Spínola. A população acompanhou os relatos feitos pelos jornais e emissoras exteriorizando surpresa pelo desenrolar fulgurante dos acontecimentos dos últimos dois dias em Portugal. Até agora não se verificou nenhuma reacção pública, mesmo entre facções partidárias locais, o que até certo ponto é explicado pela surpresa causada pela rapidez dos sucessos e, por outro lado, pelo facto de a maioria dos dirigentes das facções partidárias angolanas se encontrar em Lisboa, onde se deslocara a convite do general Spínola, a fim de discutir problemas da descolonização de Angola. Por outro lado, a imediata substituição de Spínola por Costa Gomes constituiu factor tranquilizante para a maioria da opinião pública que tem em conta que o novo Presidente da República portuguesa é um homem que conhece profundamente a problemática angolana e os interesses das suas populações. Entretanto, a partir do meio-dia, de ontem como reforço das medidas de segurança, unidades militares motorizadas reapareceram nas ruas da capital. Ainda no âmbito das medidas de segurança, a Junta Governativa instituiu, a título provisório, «até que o processo de democratização retome o curso normal», a censura prévia à Imprensa.

Comissão de inquérito ao antigo regime

Continuação da pág. 1

respondência respeitante a esta comissão deverá ser enviada ao chefe de gabinete do ministro da Justiça.

Existem já numerosas participações que permitem a instauração de processos, referindo-se uma delas a um ex-ministro do Governo fascista envolvido num delito fiscal de 12.000 contos praticado, ao que parece, em Angola.

Encontram-se pendentes para averiguações muitas queixas relativas à actuação de alguns dos componentes do antigo Tribunal Plenário, no qual foram julgadas muitas centenas de pessoas por «actividades subversivas».

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

EDITAL

Júlio Manuel de Azevedo Mavigné Barbot Ferreira da Costa, vereador servindo de Presidente da Câmara Municpal de Vila Nova de Gaia:

. Faz público que, tendo-se verificado que o edital desta Câmara Municipal com data de 9 do corrente mês, saiu trocado, no que se refere ao concurso de fornecimento a seguir referido, e, especialmente no que diz respeito á base de licitação, deve o mesmo considerar-se corrigido, assim:

. Designação, Plano de Pormenor da Zona do Liceu de Santa Marinha; Valor Base de Licitação, 2.000.000$00.

Para constar e devidos efeitos, se fez o presente e outros de igual teor, aos quais vai ser dada a publicidade normal.

E eu, (assinatura ilegível), chefe da secretaria, o subscrevi.

. Paços do Concelho de Vila Nova de Gaia, 27 de Setembro de 1974

O Vereador servindo de presidente,
JÚLIO BARBOT DA COSTA

O apoio ao M.F.A. no Liceu Camões

. Os trabalhadores do Liceu Camões, respondendo afirmativamente ao apelo do Primeiro-Ministro feito através das câmaras de Televisão na madrugada de domingo, aprovaram a seguinte moção:

. Todos os trabalhadores do Liceu Camões, reunidos em 30 de Setembro de 1974, 1) Saudam o M. F. A. por ter sabido manter as promessas feitas ao País a 25 de Abril; 2) Salientam a importância crucial da população para evitar o regresso ao autoritarismo; e 3) Manifestam a sua confiança no M. F. A. e nas novas instituições para estabelecerem a democracia em Portugal, e em aliança com o Povo, garantirem a integral execução do Programa do M. F. A. 4) Marcam uma reunião de trabalho no Liceu no domingo, dia 6, pelas 15 horas.

FACULDADE DE DIREITO

Termina no dia 3 o prazo de inscrição nos cursos intensivos

Termina depois de amanhã dia 3, o prazo de inscrição dos cursos intensivos da Faculdade de Direito de Lisboa, que serão leccionados durante os meses de Outubro e Novembro.

Os alunos em regime normal podem inscrever-se nas cadeiras em que já estavam matriculados no ano lectivo 73/74, isto tanto para os cursos nocturnos como para os diurnos. Os alunos em regime militar podem inscrever-se num máximo de quatro cadeiras.

Os cursos intensivos iniciam-se no dia 7 do corrente terminando as aulas a 17 de Novembro. De 18 a 23 de Novembro decorrem as provas escritas, de 30 a 5 de Dezembro as provas de recuperação. As orais são de 5 de Dezembro em diante.

ESTRANGEIRO

Invasão da Venezuela?

. WASHINGTON, 1 (EFE-ANI) — Uma associação privada norte-americana manifestou o receio de que os Estados Unidos estejam a planear uma invasão da Venezuela e pediu ao presidente Ford que não execute esta acção «tão contrária a tudo o que esta nação deve defender».

Estes temores são expressados numa carta enviada ao secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, por William Higgs, director executivo da comissão para uma sociedade aberta, associação norte-americana radicada em Washington.

Gerald Ford incerto

WASHINGTON, 1 (UPI-ANI) — O presidente Gerald Ford indicou ontem que a intervenção cirúrgica a que foi submetida sua mulher poderá afectar os seus planos para se candidatar em 1976 a um novo mandato.

É considerado certo que Ford obterá a candidatura à presidência pelo Partido Republicano se assim o desejar.

Vigésimo quinto aniversário da China Popular

. PEQUIM, 1 (R) — A China celebrou hoje o seu vigésimo quinto aniversário como Estado comunista, assinalado por um triunfante regresso à vida pública do primeiro-ministro Chu-En-lai.

Chu, que há quatro meses luta com a doença, compareceu em público pela primeira vez em oito semanas, a noite passada, discursando perante mais de 4000 convidados no banquete realizado no Grande Salão do Povo, em Pequim.

O primeiro-ministro, de 76 anos, número dois na hierarquia chinesa a seguir ao presidente Mao Tsetung, compareceu na recepção, ido do hospital, e ali regressou no final — de acordo com círculos dignos de crédito.

Funcionários chineses têm-se mostrado reticentes sobre a doença de Chu, mas sabe-se que ele padece de uma afecção cardíaca e que foi operado.

Nas celebrações de hoje, multidões apinharam-se nos parques públicos da capital para assistir a espectáculos de canto e dança.

Contudo, Mao Tsetung não apareceu em público, e, tal como aconteceu nos últimos três anos, não se realizou a parada em frente da tribuna onde ele proclamou a fundação da China Popular em 1 de Outubro de 1949.

Círculos fidedignos citaram um alto funcionário chinês como tendo dito a um grupo de visitantes estrangeiros, hoje, que a China levará 50 anos a alcançar os actuais níveis económicos do Ocidente.

Nessa altura, o Ocidente terá progredido ainda mais, e, deste modo, talvez dentro de 100 anos a China atinja paridade com o desenvolvimento do Mundo não comunista — acrescentou o citado funcionário, que se recusou a ser identificado.

Observadores fizeram notar não ser vulgar um funcionário chinês colocar as estimativas económicas em tal perspectiva. Os órgãos da Informação chineses geralmente retratam o Mundo Ocidental como sendo assolado por dificuldades políticas e económicas.

A agência oficial chinesa Hsinhau (Nova China) tem estado a divulgar as mensagens de felicitações recebidas de todo o Mundo. Até agora não mencionou a mensagem enviada pela União Soviética em apoio da normalização das relações com Pequim.

NÚMERO RECORDE DE CANDIDATOS NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 1 (F. P.) — Um número recorde de mais de dois mil candidatos foi registado ontem, data limite, para a apresentação das candidatura para as eleições britânicas de 10 de Outubro. Pela primeira vez, o eleitorado das 635 circunscrições ultrapassara os quarenta milhões.

Os três grandes partidos fizeram um esforço máximo.

Os trabalhistas apresentar-se-ão em toda a parte, excepto em 12 circunscrições da Irlanda do Norte. Os Conservadores também vão alinhar em todas as circunscrições, à excepção da de Walsallon, onde, por respeito pela tradição, não apresentarão um adversário ao «Speaker» (presidente da Câmara) Selwyn Lloyd. Embora antigo ministro conservador, deve apresentar-se como independente.

Prosseguindo a sua ofensiva de Fevereiro último, os Liberais terão mais de seiscentos candidatos, uma centena mais que nas últimas eleições, o que lhes deu as melhores possibilidades de melhorar, em número de votos, o resultado já impressionante de seis milhões de sufrágios.

Mesmo assim, sentido que tem pela proa o vento dos nacionalistas escoceses, bater-se-ão pela primeira vez em 61 circunscrições da província do Norte. Os nacionalistas galeses também serão mais numerosos que na última vez enquanto o partido da extrema-direita «Frente Nacional» alinhará 90 candidatos, sobretudo na região londrina, e o Partido Comunista quarenta, embora peça para votarem pelos trabalhistas nas circunscrições onde não se fazem representar.

A crise irlandesa espalha uma mancha de óleo e os numerosos habitantes da Ilha Verde emigrados na Grã-Bretanha serão chamados a votar pelos candidatos da «Associação Irlandesa para os Direitos Cívicos» de simpatias pró-católicas marcadas.

O montante da caução eleitoral — cento e cinquenta libras por candidato — que não será para reembolsar aqueles que não obtiverem, pelo menos, um oitavo dos sufrágios expressos, não desencorajou as vocações parlamentares mais diversas.

Desde a actriz Vanessa Pedgrave, que agita, de novo, a bandeira vermelha do Partido Revolucionário dos Trabalhadores contra o ministro trabalhista da Educação, Reginald Prentice às portas das fábricas Ford em Dagenham, até ao major Rupert Goding, reformado da aviação que enfrentará o ministro da Indústria, Tony Benn, todas as tendências políticas estarão representadas.

Os candidatos folclóricos não faltam. As «virtudes» da homossexualidade, o reforço da segurança rodoviária ou da luta contra o aborto são os cavalos de batalha.

A defesa destas causas extra — parlamentares deve ter pelo menos, o mérito de alegrar uma campanha eleitoral particularmente monótona.

DIZ A LIGA ÁRABE:
Os êxitos de Kissinger são insuficientes

. NOVA IORQUE, 1 (R.) — A Liga Árabe informou a noite passada o secretário americano de Estado, Henry Kissinger, de que os êxitos que obteve no Médio Oriente até agora são insuficientes para conseguir a paz israelo-árabe e exortou-o a intensificar os seus esforços.

O dr. Kissinger, que havia anunciado anteriormente partir no próximo dia 9 para uma viagem de quatro dias à região, expressou a determinação de utilizar toda a influência da América no prosseguimento do processo tendente a garantir uma solução duradoura.

Falando aos brindes durante o jantar oferecido por Kissinger a membros da Liga Árabe, o ministro libanês dos Negócios Estrangeiros, Fuad Nafa, declarou, em nome do grupo de 20 nações: «A fase que alcançamos é necessária e útil, mas não suficiente para se alcançar a paz... Constitui apenas uma fase preliminar que abriu a porta».

O secretário de Estado pediu aos árabes que mais uma vez reconhecessem que a economia mundial estava interdependente e que prejudicar os países industrializados, por meio do aumento do preço do petróleo, inevitavelmente prejudicaria também os árabes.

Nesta nova digressão pelo Médio Oriente, Kissinger visitará sucessivamente o Egipto, a Síria, a Jordânia e Israel.

O objectivo da visita foi oficialmente descrito como «continuar as consultas sobre novo curso de negociações com vista a uma paz justa e duradoura no Médio Oriente».

Novo partido radical em França

. PARIS, 1 — (F. P.) — Nasceu ontem em França um novo partido. É o Partido Radical Socialista e Reformador, ao qual pertencem quatro membros do actual Governo, a dra. Françoise Giroud, secretário de Estado para a Condição Feminina, Michel Durafour, ministro do Trabalho, Gabriel Peronnet, secretário de Estado para o Meio Ambiente e Andre Rossi, porta-voz do Governo.

Servan-Schreiber, fundador de um dos maiores semanários franceses «L'Express», e ex-ministro das Reformas, é, ao que parece, um dos principais animadores do novo partido que representará a corrente centrista de «esquerda», enquanto que a outra corrente do centro é chefiada por Lecanuet, ministro da Justiça, e presidente do Centro Democrático. Ambas as correntes, uma de esquerda, outra de direita, pertencem ao «Movimento Reformador», espécie de federação com estatuto impreciso.

CALEIDOSCÓPIO

AMEAÇAS DE MORTE

BUENOS AIRES, 1 — (R.) — Um antigo bispo, um general e um dirigente sindical foram ameaçados de morte por uma organização da extrema-direita, que lhes deu o prazo de três dias para sairem do país.

As ameaças foram feitas telefonicamente em nome da Aliança Argentina Anticomunista, uma organização que reivindica o assassínio de 15 pessoas nas últimas semanas, e fez já várias ameaças a figuras destacadas dos meios culturais e artísticos, conhecidas pelas suas posições de esquerda.

NOBEL DE LITERATURA

ESTOCOLMO, 1 — (R.) — O Prémio Nobel de Literatura para 1974 será anunciado na quinta-feira — e segundo rumores que corriam esta noite em círculos literários de Estocolmo os romancistas suecos Harry Martinsson e Eyvind Johnson serão os prováveis galardoados.

MANIFESTAÇÃO PROIBIDA

ATENAS, 1 — (UPI-ANI) — Os organizadores estudantis recusaram-se a adiar uma marcha até à embaixada norte-americana, apesar da proibição governamental e da oposição dos partidos comunistas.

Os lideres das organizações estudantis envolvidas afirmaram que se realizaria o comício e a marcha, protestando contra qualquer possível partilha de Chipre e pedindo o regresso do arcebispo Makarios à presidência de Chipre.

OFERTA DE GUERRILHEIROS

SÃO DOMINGOS, 1 (UPI-ANI) — Os guerrilheiros que detêm sete reféns, sob ameaça de morte no consulado venezuelano em São Domingos, ofereceram-se para os libertar, todos, sãos e salvos, em troca de salvos-condutos para sairem do país e mais a libertação de um único prisioneiro político — informaram fontes governamentais.

MINEIROS MORTOS

JOANESBURGO, 1 — (U.P.I.-A.N.I.) — A Polícia sul-africana matou dois mineiros negros e feriu outros quatro, quando dispararam sobre um aglomerado de 400 revoltosos na mina de platina em Lonrho, no Transval Ocidental — revela um informador da companhia.

A Polícia utilizou primeiramente gás lacrimogéneo, a fim de dispersar uma rixa entre mineiros de Malawi e elementos da tribo de Shosa, da África do Sul.

CREDENCIAIS REJEITADAS

. NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 1 — (U.P.I.-A.N.I.) — A Assembleia Geral das Nações Unidas rejeitou ontem, por esmagadora maioria, as credenciais da delegação sul-africana e pediu ao Conselho de Segurança que reveja as futuras relações entre a África do Sul e as Nações Unidas.

No entanto, a Assembleia Geral não afastou imediatamente a África do Sul de quaisquer decisões futuras das Nações Unidas.

CONSPIRAÇÃO EM ITÁLIA

ROMA, 1 — (R.) — Elementos fascistas planeavam levar a cabo um golpe de Estado na Itália no mês passado e entre os seus planos figurava o rapto do primeiro-ministro Mariano Rumor, segundo revelaram hoje fontes judiciais.

deposite
BANCO FONSECAS & BURNAY 1967
BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

BANCO FONSECAS & BURNAY 1967
deposite
BANCO FONSECAS & BURNAY
rapidez e simpatia

O que Miraflores Club lhe oferece...
Tapas Bar
Bar espanhol-aperitivos refinados
Snack
Almoços familiares-preços especiais
telf. 217872

MEDICINA

LEGISLAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS QUE ENVOLVEM A PESSOA HUMANA

Foi aprovada a legislação que regulará, nos Estados Unidos da América, a utilização em experiências científicas da pessoa humana. Existirá uma comissão permanente, com fins consultivos e fiscalizadores. Dentro de dois anos, esta comissão será substituída por um conselho. Estão abrangidas experimentações nos campos da Biomedicina e da Psicologia. A legislação especifica os limites que os investigadores devem respeitar e particulariza os casos das experiências com fetos humanos, antes e depois de aborto induzido, colheitas de tecidos e órgãos, experimentação psiquiátrica e definições das regras de informação e consentimento, nos casos de crianças, prisioneiros e doentes mentais.

EM QUE PENSAS, QUERIDA?

«Uma pessoa feliz nunca se entrega a fantasias. Estas são próprias de criaturas insatisfeitas». Assim dizia Freud. Mas há muita gente que elabora sonhos de olhos abertos. Investigadores, tais como Kinsey, revelaram que algumas pessoas (homens, particularmente), se dedicam a fantasias durante o acto sexual. Isto não parece muito surpreendente, mas é um facto que as mulheres que elaboram fantasias eróticas têm sido consideradas neuróticas . Essas fantasias eram consideradas sinal de um masoquismo intrínseco, inibição sexual, tentativa de fuga e sentimentos de culpabilidade, segundo certos psicólogos. Estudos de Hariton e Singer, incidindo em 141 mulheres casadas, sugerem que as fantasias eróticas durante as relações sexuais são comuns e podem, virtualmente, ser benéficas. Apurou-se que 65 por cento das mulheres tinham tido fantasias eróticas pelo menos uma vez e que 37 por cento as desenvolviam com frequência. Um questionário revelou que as fantasias mais frequentes eram: «Imagino um amante romântico». «Imagino que estou a ser forçada, violentada». «Diverte-me e dá-me prazer pensar que faço algo proibido».

Os investigadores sugerem que, além de não serem neuróticas, as mulheres dadas a fantasias sexuais podem ser mais criadoras e podem assumir tanto uma atitude passiva como uma atitude activa, em relação ao sexo. A fantasia representa um mecanismo natural de adaptação, que ultrapassa o enfado, o aborrecimento da rotina e ajuda as pessoas a transcenderem situações menos que satisfatórias. Os dados do estudo apoiam esta hipótese, porque as mulheres que declararam que os maridos eram amorosamente pouco competentes, utilizavam as fantasias para aumentar o prazer das relações.

Concluem os investigadores: «A velha teoria que associa as fantasias sexuais com neuroses é irracional».

VACINANDO AS LAGOSTAS

Uma das mais promissoras secções da Oceanologia é a Maricultura, que se ocupa da criação de animais marinhos próprios para comer. À medida que esta actividade ganha expressão industrial, surgem os problemas da saúde dos animais criados. A lagosta da Califórnia, espécie muito rendosa, é susceptível a uma doença chamada galfaquémia, provocada por uma bactéria. Cientistas da Universidade de San Diego, acabam de conseguir uma vacina eficaz para esta enfermidade e estão a imunizar, com muito sucesso, as lagostas dos viveiros californianos.

VIVER MAIS TEMPO COM O GRUPO SANGUÍNEO ZERO

E muito provável que a longevidade esteja relacionada com o grupo sanguíneo de cada pessoa.

Abrem-se as melhores perspectivas de duração de vida às pessoas do grupo zero. Deduz-se de uma série de exames médicos que entre o grupo sanguíneo e a enfermidade existem determinadas relações. Assim, por exemplo, em pessoas do grupo A observam-se enfermidades que não sobrevêm, ou muito raramente, às do tipo 0 (zero).

Contribui para reafirmar esta observação um estudo do catedrático Gerhard Jorgensen, do Instituto de Genética Humana da Universidade de Gottingen.

Em 473 médicos, maiores de 75 anos, a proporção dos de grupo sanguíneo zero foi maior que a da média da população.

Nesse mesmo grupo de médicos maiores de 75 anos as intervenções cirúrgicas foram mais frequentes nos de grupo A. Neles também são mais abundantes os tumores malignos, doenças da próstata e fractura do fémur.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

NOVAS ABORDAGENS DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO, DOS PULMÕES E DOS VASOS SANGUÍNEOS

Pelo dr. THEODORE COOPER

RESUMO

O dr. Cooper é o director do U. S. National Heart and Lung Institute, o qual faz parte dos U. S. National Institutes of Health (N.I.H.) (Institutos Nacionais de Saúde), que foram os primeiros centros patrocinadores da investigação médica do Governo. Devem-se ao Heart and Lung Institute as investigações científicas efectuadas sobre um grupo de doenças que causam um dos principais problemas da saúde pública: as doenças cardiovasculares (algumas das quais provocam ataques cardíacos) e as doenças pulmonares crónicas.

O padrão de ocorrência de algumas destas doenças tem-se alterado drasticamente devido, por um lado, aos progressos da ciência e da tecnologia e, pelo outro, ao diferente estilo de vida actual. Isto exige o aparecimento de investigadores que proporcionem novas abordagens, discutidas pelo dr. Cooper neste artigo.

RUMOS DA MEDICINA

(Na qualidade de Director do U. S. National Heart and Lung Institute, próximo de Washington, o dr. Cooper chefia uma equipa de aproximadamente 700 elementos que incluem cientistas e técnicos altamente qualificados. É ele que administra uma quantia anual superior a 250 milhões de dólares destinada à investigação do Instituto e às investigações a cargo do Instituto e efectuadas nas Universidades e noutras organizações, tanto nos Estados Unidos como em várias outras nações).

Se as doenças seguem a moda tal como os penteados, o vestuário e a música popular, podemos dizer que actualmente estão na moda as doenças do coração, cos vasos sanguíneos e as doenças pulmonares crónicas.

Na realidade, constituem o problema número um da saúde pública da maior parte dos países do mundo.

Assim não causará surpresa, a quem quer que seja, se eu disser que estas doenças constituem correntemente o objecto de um dos maiores programas da investigação médica da história da Humanidade.

Quem suporta a maior parte desta investigação por conta do Governo dos E. U. A. é o National Heart and Lung Institute de que sou Director desde 1968.

O Congresso e o Presidente dos E. U. atribuiram ao N.H.L.I. a responsabilidade em relação às doenças pulmonares crónicas e às doenças cardiovasculares (coração e vasos sanguíneos) tendo em vista a profilaxia ou, pelo menos, um melhor controlo destas doenças.

Nos Estados Unidos, bem como em várias outras nações, as doenças cardiovasculares provocam maior mortalidade e morbidade que outras doenças e constituem, por isso, um problema crescente para a maior parte dos países do mundo.

É óbvio que as doenças não seguem, como as modas, padrões arbitrários. A distribuição e o predomínio de certas doenças devem-se quer ao «modus vivendi» quer ao meio ambiente das populações, quer ainda a fenómenos naturais que não compreendemos plenamente.

No que respeita às doenças estudadas por este Instituto, todos estes factores exercem a sua influência.

«Modus Vivendi» — É sabido que o regime alimentar, o trabalho, o sistema de descanso e de relaxamento e outras actividades pessoais ou sociais, contribuem no fundo para algumas destas doenças.

Nas nossas pesquisas procuramos descobrir quais os aspectos do comportamento e do meio ambiente que afectam a nossa saúde e até que ponto exercem a sua influência. Procuramos também identificar as, ainda desconhecidas — suspeitadas, mas não comprovadas — causas destas doenças.

Ironicamente, o progresso científico e tecnológico que a maior parte de nós deseja e adopta gostosa e avidamente, contribui para a criação de um meio ambiente e de modos de vida que originam ou contribuem para estas doenças.

A importância relativa das categorias de doenças sofreu, neste século, algumas alterações fundamentais.

As doenças infecciosas — as grandes epidemias, como a peste, a cólera e outras pestilências — mataram, outrora, muitas pessoas jovens e isto diminuia a duração média da vida. Com a vitória virtual sobre estas doenças, através da vacinação, melhoria sanitária e tratamento eficaz quando reaparecem, muitas mais pessoas vivem até uma idade superior.

Devido a esta maior longevidade, outros grupos de doenças se apresentaram em maior número, incluíndo as doenças pulmonares crónicas e as doenças cardiovasculares de que trata o nosso Instituto.

É evidente que não pensamos que as doenças do coração e vasos sanguíneos sejam um subproduto inevitável da maior longevidade.

Verifica-se isso em relação à arterosclerose — um processo anormal, mas predominante em que se acumulam nas artérias depósitos de gordura que provocam quer a sua obstrução, quer o seu estreitamento, quer a sua fragilidade.

Esta condição pode contribuir para um ataque cardíaco se um vaso sanguíneo não puder transportar uma quantidade suficiente de sangue para o coração. Pode também provocar uma insuficiência cerebral, incluíndo acidentes vasculares, se o cérebro não for irrigado por um fluxo sanguíneo normal ou se se verificarem roturas de vasos sanguíneos do cérebro. Isto não é um ingrediente nem um acompanhamento necessário da longevidade.

Muitas das vítimas da falência cardíaca e de ataques cardíacos são atingidas por volta dos 50 ou mesmo dos 40 anos. Chama-se a isto «doença cardíaca prematura» ou «morte prematura». Pensamos que nos Estados Unidos ocorrem anualmente cerca de 1,2 milhões de mortes provocadas por doenças do coração e dos vasos sanguíneos e que um terço ou mais destas — mais que 400 000 — ocorrem em pessoas cuja idade é inferior a 65 anos.

Assim, consideramos que as doenças do coração e dos vasos sanguíneos, o que constitui um estádio da arteosclerose, é saúde pública.

A investigação realizada nos últimos 20 anos — não somente no nosso Instituto, mas em toda a comunidade médica — mostrou claramente que as condições que contribuem para esta morbidade e mortalidade desenvolvem-se no corpo humano durante períodos de aproximadamente 20 ou 30 anos.

A acumulação gradual de depósitos de gordura nos vasos sanguíneos, o que constitue um estádio da arteriosclerose, é um processo que se desenvolve ao longo de vários anos, sem que haja sintomas evidentes de doença.

Deste modo, os investigadores empenhados em evitar ou impedir o curso destas doenças, devem dedicar particular atenção à população mais jovem.

Em suma, temos de alterar as noções de ataques cardíacos e cerebrais, bem como a noção de doenças do coração e vasos. Em vez de relacionar estas doenças com a meia-idade e com a velhice, concentrando nelas a nossa atenção, devemos pensar antes nas crianças e nos adultos jovens e descobrir quais os factores que contribuem, nestes grupos etários, para a génese destas doenças.

Calculamos que cerca de 30 milhões de pessoas dos Estados Unidos — uma em cada sete pessoas da população — tenham já doença cardiovascular significativa.

Admitimos que haja mais alguns milhões de pessoas nas quais o processo de evolução da doença decorra progressivamente sem que se evidencie ainda através de sintomas perceptíveis.

A anormalidade cardiovascular mais facilmente detectável é a hipertensão arterial. Provavelmente 23 milhões de americanos têm pressão arterial elevada. Em cerca de 15 por cento destes a doença é suave, em outros 15 por cento é grave. Nos restantes 70 por cento a doença atinge uma amplitude média e não podemos precisar até que ponto afecta as suas vidas e saúde.

Se se confirmar que a hipertensão arterial pode provocar crises e ataques cardíacos, tonrnar-se-á um campo de estudo ainda mais importante.

O tipo de vida está frequentemente associado à pressão arterial elevada e aos outros problemas cardiovasculares. Por exemplo, o início è o curso da doença podem ser afectados pelo facto de o doente fumar, de fazer exercícios físicos regularmente, de sofrer de certas doenças como diabetes.

A observação de pessoas falecidas com 80-90 ou mais anos de idade tem mostrado que algumas delas estão quase isentas de arteriosclerose . Por outro lado, a observação de soldados mortos, com 20 anos de idade em combate, mostrou que alguns deles apresentavam arteriosclerose significativa embora não tivessem evidência de sinais de doença enquanto vivos.

Porquê esta diferença do processo de ocorrência da doença?

Não estamos absolutamente certos se a diferença existe devido a sistemas de alimentação diferentes, a antecedentes hereditários, a diferente meio ambiente, embora todos estes factores alterem o problema. Estas questões revestem-se de uma extrema importância e têm de ser estudadas.

Infelizmente não existe qualquer vacina que previna a arteriosclerose. Também não sabemos porque é que algumas pessoas têm ataques cardíacos quando outros membros da mesma família — com antecedentes genéticos idênticos, expostos a um meio ambiente semelhante e habituados a uma alimentação igual — não desenvolvem quaisquer sinais desta doença.

É evidente que existe a este respeito algo de diferente entre os indivíduos, mas não sabemos ainda do que se trata. É importante ter em conta esta diferença se pretendermos influenciar a ocorrência destas afecções.

Embora continuando a trabalhar, tendo em vista estes objectivos de que toda a humanidade pode ultimamente beneficiar, estamos certos de que nem todas as descobertas terão lugar nos Estados Unidos. Se bem que o nosso Instituto não tenha um programa internacional particular, contribuimos para numerosas actividades internacionais.

Prestamos nomeadamente auxílio financeiro a muitos cientistas notáveis de Inglaterra, França, Japão e de outros países e cooperamos nos programas de investigação de países que compartilham do nosso objectivo neste domínio tal como a Polónia, Israel, Jugoslávia e outros.

Mas a cooperação internacional mais notável é concerteza a dos Estados Unidos com a União Soviética. Depois do acordo ter sido celebrado aquando da visita do presidente Nixon a Moscovo em Maio de 1972, a cooperação neste domínio tem sido vigorosa e produtiva.

Cientistas do nosso Instituto têm visitado a União Soviética com vista à troca de informações e de opiniões no que respeita a investigação médica e também para aí observar as facilidades concedidas à investigação, familiarizando-se ao mesmo tempo com o trabalho. De igual modo, investigadores da União Soviética visitaram os Estados Unidos com a mesma intenção. Muitas vezes pergunto a mim próprio se esta comparação não será mais de natureza política que científica.

Gostaria de dizer que não existem implicações políticas no intercâmbio de um programa de tal magnitude. Sem dúvida alguma que este programa com os nossos colegas soviéticos será benéfico para a cooperação entre as duas nações e para toda a humanidade.

Continua na pág. 13

DESPORTOS

Jeremias, o goleador

Aqui temos Jeremias, o brasileiro do Vitória de Guimarães que, com 8 tentos já conseguidos, comanda a lista dos marcadores de golos no campeonato da 1.ª divisão. Os demais chutadores vitoriosos estão assim ordenados: Jordão (Benfica), 5; Rui Lopes (Olhanense), 4; Humberto (Benfica), 4; Zezinho (Boavista), 3; Salvador (Boavista), 3.

Com dois golos cada um, há dezanove jogadores: Vala (Académico), Quinito, Ramalho, Gonzalez e Quaresma (Beleneses), Eduardo (Cuf), Augusto (Sp. Espinho), Nogueira, Prieto e Moniz (Atlético) Ademir (Olhanense), Mirobaldo (Farense), Mané e Francisco Mário (Boavista), Yazalde (Sporting), Gomes e Laurindo (F. C. Porto), Jacinto João (V. Setúbal) e Romeu (V. Guimarães).

Notícias do F.C. Porto

Célio Alves, seccionista de basquetebol do F.C. Porto, foi nomeado representante do Conselho Desportivo no Conselho Cultural da colectividade.

Ernesto Costa é o novo chefe da secção de voleibol do grémio das Antas.

Está prevista, para o próximo Sábado, uma sessão de pugilismo no pavilhão portista.

Vão processar-se melhoramentos na piscina dos «azuis» nortenhos.

O F.C. Porto procura um técnico de ténis de mesa que fique orientando a preparação dos praticantes infantis, meninas e senhoras.

José Manuel Ferreira de Lima foi escolhido para a secção de hóquei em campo.

O futebolista madeirense Nino (que alinhava há duas épocas pelo Lusitano de Joanesburgo) já assinou compromisso com o F.C.Porto, enquanto se espera (do Brasil) a documentação que legalize a contratação do dianteiro Milton.

FALTAM APENAS 3 DIAS
PARA ENCERRAREM AS INSCRIÇÕES!
PORTUZIL e a
ÉCOLE DES ÉTUDES ÉCONOMIQUES ET SOCIALES

promovem de colaboração, a título excepcional no **HOTEL AVENIDA PALACE**

os Cursos de:

★ **GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**
★ **RELAÇÕES PÚBLICAS E HUMANAS**
★ **MARKETING E TÉCNICA DE VENDAS**
★ **SECRETARIADO**

Uma oportunidade única no momento presente, vital para a sobrevivência das empresas

Informações e inscrições no

HOTEL AVENIDA PALACE (Restauradores)
Telef. 36 01 51

Registo

LUTA: curso para árbitros (modalidades olímpica e greco-romana) com inscrição aberta até 25 do corrente.

ALHANDRA: provas de mini futebol e de futebol de salão incluidas nos «Jogos Juvenis». Resultados verificados em mini futebol no escalão B: Os Voadores 7 «Os Furias, 2; Scorpius, 3 Dráculas, 0; Scorpius, 14 Ajax 1, Os Voadores, 12 Draculas, 0; Os Furias, 8 Ajax, 3; Scorpius, 7 Os Voadores, 2; Scorpius, 9 Os Furias, 2; Draculas, 7 Ajax, 3, Os Voadores, 19 Ajax, 0, Os Furias, 4 Ddraculas, 2 Classificação final 1.º Scorpius, 12 pontos; 2.º Os Voadores, 10 pontos; 3.º, Os Furias, 8 pontos; 4.º, Dráculas, 6, pontos; 5.º Ajax, 4 pontos. Futebol de salão no escalão C (série A): Os individuais, 17 Os Vampiros, 1; Os Individuais, 4 Os Olímpicos, 0; Minipovoense, 3; 2 Os Olímpicos, 1; Os Individuais, 4 Minipoense, 3; Os Olímpicos, 4 Os Vampiros 2. Classificação: 1 Os Individuais, 9 pontos; 2.º Minipovoense, 8 pontos; 3.º Os Olimpicos, 5 pontos; 4.º Os Vampiros, 3 pontos. **Série B:** Sapel, 7 — Os Bimbos, 5; Oito Tarolas, 2 — Os Aguias, 2; Os Bimbos, 0 — Os Aguias, 17 Sapel, 18 — Oito Tarolas, 0; Os Aguias, 5 Sapel, 4; Oito Tarolas, 1 — Os Bimbos 1. Classificação: 1.º, Sapel, 9 pontos; 2.º Oito Tarolas, 5 pontos; 3.º, Os Bimbos, 4 pontos; 4.º — Os Aguias, 3 pontos.

ALCOCHETE: até 6 do corrente, comemora-se o novo aniversário do Grupo Académico Juvenil, com manifestações de basquetebol, halterofilismo, futebol, voleibol e cultura musical.

BRASIL: prosseguiu o primeiro turno do campeonato paulista de futebol.

Resultados: Corintians Santos: 1-0; Ponte Preta Juventus: 1-0; Botafogo Palmeiras: 2-3; Saad Noroeste: 0-2 e São Bento Portuguesa: 0-5

Classificação: Portuguesa, 17 pontos 12 jogos; Ponte Preta, 16/12; Palmeiras, 15/11; Corintians, 14/10; São Paulo e Santos, 13/11; Guarani, 13/12; Juventus, 12/12; Noroeste, 11/12; Botafogo, 9/11; São Bento e Saad, 8/12; América, 7/12; Comercial, 4-11.

TIRO AO ARCO: prova de «Turismo», no Jamor, no próximo domingo.

VELA: o Clube de Vela do Barreiro organiza a 6 e 7 deste mês, regatas extensivas a todas as classes.

«LIBERTADORES»: o São Paulo venceu o Milionários (de Bogotá) por 4-0, em jogo correspondente ao grupo «B» da «Copa Libertadores da América» disputado no Estádio de Pacaembu (S. Paulo, Brasil).

RIO: nos jogos de abertura da segunda «volta do campeonato de futebol do Rio de Janeiro, o Botafogo bateu o Bom Sucesso por 4-0 e o Madureira venceu o Fluminense por 1-0.

SAMOUCO: os Jogos Juvenis dão novo passo em frente. Resultados da festa ciclista:

PROVA PERÍCIA (ESCALÃO A) — 1.º, Fernando Ferreira, 3 m e 24 s.; 2.º, Cristovão Rosado, 3 e 24,3; 3.º, Mário Tapadinhas, 4 e 58,4; 4.º, Vítor Gamito, 7 e 05; e 5.º, Arnaldo José, 7 e 59. ESCALÃO B — 1.º, Laurentino Manuel, 3 m. e 29 s.; 2.º, Vítor Barbosa, 3 e 33; 3.º, Henrique Pitorro, 3 e 41,4; 4.º, Rui Ferreira, 4 e 08; 5.º, António Manuel, 4 e 36; 6.º, Vítor Pardal, 5 e 12; e 7.º, Francisco José, 5 e 16. ESCALÃO C — 1.º, Simão Manuel, 3 m. e 02 s.; 2.º, Florival Reis, 3 e 04,3; 3.º, Estêvão Pessoa, 3 e 21,4; 4.º, Leonel Santos, 3 e 24,5; 5.º, Leonel Vargas, 3 e 36,6; 6.º, Fernando Amaro, 3 e 46, 7.º, Fernando Canarim, 3 e 53; 8.º, José Clemente, 4 e 08; 9.º, Carlos Pereira

MENINAS DO ESCALÃO A — 1.ª, Isabel Ruth, 5 m. e 30 s.; 2.ª, Teresa Tapadinhas, 5 e 52; 3.ª, Teresa Jesus, 5 e 54; e 4.ª, Maria Ofélia, 5 e 57. Jogo de Damas, Série A: Classificação final — 1.º, José Pancadas, 4 pontos; 2.º, Mário Soares, 2; e 3.º, Fernando Amaro, 0. Série B — Fernando Canarim, 4 pontos; 2.º, José Santos, 2; e 3.º, Joaquim Santos, 0. Em futebol de cinco, no ESCALÃO B: Turistas-Falcões, 10-2.

BARREIRO: igualmente a iniciativa de Augusto Valegas continua a alegrar a miudagem barreirense. Desfechos das últimas «brincadeiras»: Futebol de Cinco ESCALÃO B (Final): Independente Silvenense, 3-0.

Equipas e marcadores: INDEPENDENTE: Carvalho; Albuquerque (1), Silveira (2), Gajo, Baptista, Sousa, Pacheco e Barreto. SILVEIRENSE: Paixão; Vilar, Silva, Costa, Baptista, Evaristo, Brissos, Saramago e Caetano. Minibasquete: ESCALÃO B — Cravos Vermelhos-Gaviões, 111-64. Sob arbitragem de José António e Armando Almeida, eis as equipas e respectivos marcadores: CRAVOS VERMELHOS — Paulo Barreto (56), Albino (8), Roque (30), José Lopes (7), Gasopo (2), Duarte, Rui (2), Nobre (2), Vítor Alves (4) e Cerqueira. GAVIÕES — Paulo Artur (52), Messias, Matos (1), José Picoito (6) e Gonçalves (5).

RÂGUEBI: na equipa do Belenenses que vai participar num torneio em Sevilha estão incluídos os jogadores Cubilhas, Miranda, Marques, Ferreira, Salgueiro, Brito Rosa, Hugnein, Branco, Paquete, Nifo, Machado, Silva e Cunha, Rocha, Melo, Spínola, Lopes, Vasco, Costa, Tavares Nobre e Maia.

ESPANHA: resultados da I Divisão do futebol espanhol: Celta-Bétis, 1-1; Las Palmas-Elche, 1-1; Atlético de Madrid-Múrcia, 1-0; Salamanca-Real Madrid, 0-0; Real Sociedade-Málaga, 2-0; Hércules-Saragoça, 0-1 Valência-Atlético de Bilbao, 3-0; Gijon-Barcelona, 0-1. Classificação geral: Real Madrid, 5 pontos; Gijon, Las Palmas, Barcelona, Real Sociedade e Saragoça, 4; Espanhol 3; Múrcia, Salamanca, Celta, Elche e Atlético de Madrid, 3; Granada, 2; Málaga, Bétis e Valência, 2; Hércules, 1 e Atletico de Bilbao, 0.

ENTRETENIMENTO: a 9 e 16 do corrente disputa-se a «Taça de Honra da Associação de Futebol de Lisboa. Jogos do primeiro dia: Oriental-Sporting e Benfica-Belenenses, todos no Restelo.

BASQUETEBOL: o técnico Carlos Gonçalves terminou o seu contrato com o Benfica. Ao mesmo tempo, noticia-se que Camila Almeida troca a Académica pelo Académico de Coimbra.

ORIENTAL: parece certo que o clube de Mário Gonzaga Ribeiro está interessado no concurso do guarda-redes Ruas, que o Belenenses dispensou.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Leixões - Boavista	2
Farense - Espinho	1
União Tomar - CUF	2
Atlético - Oriental	1
Setúbal - Sporting	X
Guimarães - Belenenses	1
Tirsense - Penafiel	1
Regua - Varzim	X
Beira-Mar - Sanjoanense	1
E. Portalegre - Estoril	2
U. Leiria - Portimonense	X
Sesimbra - Montijo	1
C. Piedade - Marítimo	2

EXCURSÕES C. P.

COLABORANDO COM O PROGRAMA NACIONAL

«FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS»

Os melhores comboios (1.ª classe); Hotéis de 4 estrelas; autocarros de turismo; e percursos dos mais bonitos do nosso País desde o Parque da Peneda-Gerês à Costa de Ouro do Algarve.

EXCURSÕES COLECTIVAS

3 DIAS — 28/29/30 Setembro:

■ **QUARTEIRA — VALE DO LOBO**
Preços de LISBOA 1.070$00 COIMBRA 1.220$00 PORTO 1.320$00

■ **PASSEIO MISTÉRIO PENEDA — GERÊS**
LISBOA, desde 1.120$00 COIMBRA, desde 1.040$00

3 DIAS — 5/6/7 Outubro:

■ **LAGOS — SAGRES — TORRALTA**
LISBOA 1.250$00 COIMBRA 1.400$00 PORTO 1.500$00

2 DIAS — 28/29 Setembro e 5/6 Out.:

■ **VIAGEM MARAVILHOSA NO «COMBOIO HISTÓRICO»**
LISBOA, desde 890$00 COIMBRA, desde 810$00 PORTO 390$00

■ **O DOURO DAS VINDIMAS**
LISBOA 980$00 COIMBRA 900$00 PORTO 730$00

2 DIAS — 5/6 Outubro:

■ **CEIA MINHOTA EM VIANA**
LISBOA, desde 940$00 COIMBRA, desde 860$00 PORTO, desde 690$00

1 DIA — 29 Setembro:

■ **BEIRA ALTA E MIRADOUROS DE LORIGA**
LISBOA 390$00 PORTO 340$00

EXCURSÕES INDIVIDUAIS
PARTIDAS DIÁRIAS

— MINHO (Viana do Castelo)
— LAGOS
— ALBUFEIRA
— QUARTEIRA
— FARO
— MONTE GORDO

■ Hotéis seleccionados
■ Períodos a partir de 2 dias
■ Preços desde [illegible] (LISBOA; 710$00 (PORTO)

Folhetos e informações:
LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
» — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
PORTO — Estação de Porto-S. Bento.
Reservas rápidas — **LISBOA** T. 36 75 29
» » — **PORTO** T. 5 70 61
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

O que Miraflores Club lhe oferece ...

Piano Bar

antecâmara do King Restaurante

destinado a aperitivos e negócios

telf. 217872

Ao piano Eduardo Garcia – barman Domingos Moreira

DESPORTOS

Alcides Silva: o de Sangalhos não está preso

De Sangalhos, telefonou-nos o dirigente desportivo Alcides Silva, bom amigo e homem-base da colectividade local. Do lado de lá do fio, uma pergunta angustiante:

— **Você já viu? Você já leu?**

A pouco e pouco fomos entendendo. Na lista de fascistas presos pelo M. F. A. lá vinha um nome parecido: Alcides Silva Albino Pereira. A melhor prova de que o desportista Alcides Silva nada tem a ver com o Alcides detido pelos militares estava exactamente no telefonema que chegava de Sangalhos. Só que o amigo Alcides Silva não pode estar a telefonar para toda a gente conhecida: e daqui nos pede que digamos nada ter a ver com o outro Alcides Silva (o que tem como outros apelidos Albino e Pereira), este Alcides Silva. De Sangalhos, do ciclismo, amante das bicicletas e do basquete, do bom champanhe da Bairrada, amigo do seu amigo. E nada fascista, como poderá provar...

APARTAMENTOS

Temos para alugar em prédio com elevador, na Quinta das Palmeiras, lote 53, (próximo ao restaurante), em Oeiras. A porteira mostra. Informa T. 539773 e 539774, dias úteis, 9.30 às 12.30 e 14.30 às 18.30.

VENDE-SE
PORSCHE 911-T
TARGA 2 Lit.
Av. Defensores de Chaves, 87-C — Telef. 761991

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

CERTIFICADOS DE AFORRO

Resultados do 50.º sorteio trimestral realizado em 30/9/1974

prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados

1 — 1.º **prémio: 100.000$** — certificado n.º 533 208

2 — 2.os **prémios: 30.000$ cada** — certificados n.os 367 008 e 677 794

4 — 3.os **prémios: 20.000$ cada** — certificados n.os 209 764 — 481 969 — 593 180 e 699 185

10 — 4.os **prémios: 5.000$ cada** — certificados n.os 480 078 485 155 — 492 808 497 677 — 502 622 — 507 495 — 512 072 — 519 414 — 523 708 — 528 589

60 — 5.os **prémios: 1.000$ cada** — certificados n.os 100 900 — 15[illegible] — 168 637 — 176 711 — 187 713 — 193 136 198 707 204 990 213 515 226 370 — 242 045 244 979 — 254 819 — 281 303 305 069 310 137 319 239 — 323 154 331 020 362 802 — 377 744 393 726 — 398 307 — 407 592 — 419 731 — 428 520 443 902 — 449 328 — 471 913 — 477 295 — 514 908 532 656 — 537 009 — 554 034 559 079 — 563 556 572 821 577 759 — 582 750 — 588 065 — 627 611 630 941 634 842 — 635 690 — 639 477 — 640 394 644 196 645 108 — 649 056 — 649 907 — 652 713 653 089 657 375 — 658 288 — 663 232 — 668 205 672 523 — 673 291 — 685 500 e 692 288

aquisição de 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$, respectivamente.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 30 de Setembro de 1974.

Pel'O DIRECTOR-GERAL
António Noronha

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

2.º JOGO DA 1.ª ELIMINATÓRIA DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

SPORTING/ST. ETIENNE

Quarta-feira, 2 de Outubro às 21,30 horas

PREÇOS:

Senhas de camarotes	250$00
Bancada Central	250$00
Bancada Lateral	180$00
Superior	100$00
Geral	50$00
Sócios	35$00

Bilhetes à venda no Estádio

Espectáculo para maiores de 10 anos

Norberto a golear: o Estoril em belo plano

BARREIRENSE ISOLADO NA SEGUNDA DIVISÃO

O único êxito fora de casa, no campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão acabou por conferir ao seu autor (o Barreirense) o comando isolado de uma das zonas (a sulista) fugindo a um pelotão que, pelo menos no Norte, se mantém coeso e difícil de «desgrudar».

Lembramos os resultados verificados na jornada n.º 4 e como ficaram ordenadas as respectivas classificações:

ZONA NORTE: U. Coimbra-Oliveirense, 1-1; Paços de Ferreira-Tirsense, 4-1; Penafiel-Régua, 0-0; Varzim-Riopele, 2-1; Braga-Feirense, 3-0; Fafe-Lourosa, 1-0; Famalicão-Beira Mar, 1-0; Sanjoanense-Salgueiros, 2-1; Chaves-Vila-novense, 0-0; Gil Vicente-Alba, 3-0. Tabela pontual: 1.os Paços de Ferreira, Sanjoanense, Varzim e Famalicão, 6 pontos; 5.os Beira Mar, União de Coimbra e Oliveirense, 5; 8.os, Alba, Vila-novense, Braga, Chaves e Régua, 4; 13.os, Gil Vicente, Lourosa, Tirsense e Fafe, 3; 17.os, Salgueiros, Riopele e Feirense, 2.

ZONA SUL — Portalegre-Cova Piedade, 4-1; Estoril-Leiria, 6-2; Portimonense-Sesimbra, 3-0; Montijo-Lusitano, 4-1; Caldas-Odivelas, 3-1; Torreense-Peniche, 3-0; Juventude-Barreirense, 0-1; Almada-U. Sport, 3-0; Torres Novas-Sintrense, 1-0; Marinhense-Marítimo, 3-1. Classificação: 1.º, Barreirense, 7 pontos; 2.os, Estoril, Caldas, Torreense e Almada, 6; 6.º, Marinhense, 5; 7.os, Montijo, Portimonense, Marítimo, Portalegre, Leiria, Sesimbra, Lusitano e Torresz Novas, 4; 15.s Peniche, Juventude e Cova da Piedade, 3; 18.º, Odivelas, 2; 19.º, União Sport, 1; 20.º, Sintreense, 0.

Próxima jornada na Zona Norte: Lourosa-Famalicão, Beira-Mar-Sanjoanense, Salgueiros-Chaves, Vilanovense-Gil Vicente, Oliveirense-Alba, U. Coimbra-P. Ferreira, Tirsense-Penafiel, Régua-Varzim, Riopele-Braga, Feirense-Fafe.

Zona Sul: Peniche-Juventude, Barreirense-Almada, U. Montemor-T. Novas, Sintreense-Marinhense, C. Piedade-Marítimo, Estrela-Estoril, U. Leiria-Portimonense, Sesimbra-Montijo, Lusitano-Caldas e Odivelas-Torriense.

Os trabalhadores do "Record" afastam Artur Agostinho

. Dos trabalhadores do «Record» recebemos o seguinte comunicado:

. «Reunida de emergência, e no seguimento dos graves acontecimentos políticos que puseram em perigo as liberdades democráticas conquistadas pelo povo português, através do Movimento das Forças Armadas levado a cabo em 25 de Abril de 1974, a assembleia de trabalhadores de «Record» tomou conhecimento da prisão do seu director, sr. Artur Fernandes Agostinho.

«Quantos trabalham nesta casa consideram-se gravemente traídos pelo sr. Artur Fernandes Agostinho que, continuamente, reafirmava a lealdade ao M.F.A., as suas raízes democráticas e o seu desejo de cooperar com os trabalhadores de «Record» (mormente Redacção).

«Ainda no dia 27 do corrente, portanto poucas horas antes da sua detenção — como agora se sabe — informou da sua impossibilidade em estar presente a uma reunião de Redacção, invocando razões de ordem pessoal — ter de se ausentar de Lisboa para trazer a família de regresso de férias.

«Perante o conhecimento dos factos que, a seguir, serão detalhadamente focados, os trabalhadores de **Record**, reunidos em assembleia, lamentando o logro em que cairam, decidiram, por unanimidade o afastamento imediato do sr. Artur Fernandes Agostinho como director do jornal a partir desta data, ao mesmo tempo que decidiram também a nomeação imediata como director interino o jornalista Rodrigo António Pinto, que, desde 7 de Maio passado, ocupava as funções de sub-director interino.

«Depois de apresentados estes pontos básicos, a assembleia de trabalhadores entendeu que é indispensável informar a opinião pública dos seguintes aspectos:

«1 — No dia 4 de Maio do corrente ano, a Redacção de **Record**, depois de ouvidas as declarações do sr. Artur Fernandes Agostinho acerca dos acontecimentos pós 25 de Abril, e perante as suas repetidas afirmações de estar isento de qualquer ligação com a ex-PIDE/DGS, como era voz corrente, mas sem provas (e a maior de todas era o facto de ter permanecido sempre em liberdade) e ainda perante as suas sucessivas afirmações de lealdade ao M.F.A. e ao espírito democrático da Redacção, esta subscreveu um voto de confiança ao seu director, enquanto este perfilhasse as ideias que integram os jornalistas da mesma.

«2 — Apesar deste voto de confiança, a Redacção decidiu, no mesmo dia, eleger o jornalista Rodrigo António Pinto, que ocupava as funções de chefe de Redacção, para o lugar de sub-director interino, proposta que foi sancionada

Continua na pág. 17

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas)

O que Miraflores Club lhe oferece ...

Nito's Boite — Discoteca

Divirta-se até de madrugada

telf. 217872

"Taça" apenas para terceiros

Começou a jogar-se a insonsa e pálida (e inexpressiva e aviltada...) «Taça de Portugal», em futebol. Limitamo-nos a registar os «placards» finais dos encontros que, por arranjo prévio a beneficiar influentemente os «maiorais», somente congregaram clubes do terceiro escalão nacional.

Série A: Freamunde-Rio Ave, 0-1; Leça-Monção, 1-2; Sp. Lamego-Vila Real, 3-1; Esposende-Paredes, 1-2; Cabeceirense-Moncorvo, 2-0; Vizela-Desp. Aves, 0-2; Ponte da Barca-Limianos, 2-1; Vianense-Bairro Latino, 7-0; Desp. Bragança-U. Lamas, 2-0; Paços Brandão-Avintes, 3-2.

Série B: Ovarense-Lousanense, 2-1; Pinhelense-Sp. Covilhã, 0-6; Anadia-Desp. Gouveia, 2-3; Esperança-Acad. Viseu, 4-2; Desp. Guarda-O. do Bairro, 3-2; Penalva Castelo-Águeda, 3-2; Lusitano Vildem. Cucujães, 1-3; Valecambrense-Febres, 2-1; Marialvas-Ala Arriba, 4-2; Mangualde-Naval, 0-2.

Série C: Benf. C. Branco-U. Mirense, 2-2; U. Santarém-Gin. Alcobaça, 1-2; Nazarenos-Bombarralense, 2-0; Sp. Pombal-Tramagal, 2-0; Cartaxo-Elvas, 1-0; Portalegrense-Almeirim, 0-1; Campomaiorense-Alverca, 1-0; Vilafranquense-Ponte Sor, 3-0; Marrazes-Alhandra, 2-2; Alcanenense-Sacavenense, 2-3.

Série D: Aljustrelense-Paio Pires, 3-0; Costa da Caparica-Amora, 0-1; Odemirense-Luso, 2-0; Alcochetense-L. Olivais, 1-2; Vasco Gama-Casa Pia, 4-1; A. Reguengos-U. Santiago, 0-1; Seixal-Operário, 0-0; Desp. de Beja-Esper. Lagos, 1-0; Lusitano V. Real-Silves, 4-1; Torralta-Sambrasense, 0-3.

Os vencidos foram eliminados. Agora, terão de repetir-se, no campo do adversário, dentro de 72 horas, (por nestes jogos, após prolongamento de meia-hora, se ter mantido o empate) os encontros seguintes: Benfica C. Branco-U. Mirense, Marrazes-Alhandra e Seixal-Operário.

Ténis de mesa: impasse para Lisboa

. Muito embora já tenha uns meses o diferendo entre a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa e a respectiva Federação, o problema ainda não está solucionado. No passado sábado, o Congresso reuniu para, entre outros assuntos, abordar o referido diferendo. Isto só podia ser tratado na presença de elementos federativos, que primaram pela ausência, adiando um diálogo que se antevia um pouco duro.

Não se conseguem descobrir os motivos de tal ausência, mais a mais quando a Federação, na pessoa do seu presidente, se sente tão ofendida: talvez por culpas próprias, atirando com elas para a sua «vizinha» Associação.

Terá sido o receio de ouvir mais e bem duras verdades que levou Euclides Nves a «ignorar» o Congresso. Quem sabe... Mas algo se fez, embora bem pouco: foi levantada a suspensão à Associação. O que não resolve o problema, pois a Federação tem que prestar contas de uma gerência por demais infeliz.

GERAL

NA VÉSPERA DE JOGOS EUROPEUS

Um dia antes de nova «quarta-feira europeia», os quatro clubes portugueses envolvidos nas provas futebolísticas organizadas pela U. E. F. A. preparam as respectivas equipas para os espectáculos em que vão participar. Teremos, em Alvalade, o Sporting-Saint-Etienne «verde», em França, por 0-2, no jogo da primeira «mão»): primeiro degrau da «Taça dos Campeões Europeus» e único encontro dentro da nossa fronteira.

Na Dinamarca, o Benfica tem pela frente o Vanlose, quase que um pré-imolado na «Taça das Taças». Quanto à «Taça U. E. F. A.», tanto Vitória de Setúbal (em Espanha) como F. C. Porto (Inglaterra) alimentam aspirações de ultrapassagem nesta barreira inicial).

SPORTING

Dezoito jogadores sportinguistas (chefiados por Osvaldo Silva) encontram-se reunidos no Centro de Estágio de Alvalade, à espera da noite de amanhã: Joaquim Rocha, Matos, Zézinho, Valter (médio), Tomé, Baltasar, Chico, Dinis, Dé, Yazalde, Vagner, Nelson, Manaca, Paulo Rocha, Damas, Alhinho, Carlos Pereira e Bastos.

BENFICA

O mais tranquilamente que é possível, com um resultado confortável na bagagem (4-0 na Luz, perante os dinamarqueses do Vanlose) o Benfica, grupo de profissionais, deslocou-se para Copenhaga, para a esgrima com os amadores da segunda divisão que lhes tocaram na rifa da fase n.º 1 da «Taça das Taças». Pavic comanda os profissionais que indicamos: José Henrique, Bento, Artur, Adolfo, Barros, Humberto Coelho, Malta da Silva, Vítor Baptista, Toni, Jaime Graça, Vítor Martins, Simões, Jordão, Nené e Moinhos.

SETÚBAL

Também o Vitória de Setúbal largou para Saragoça (Espanha) com o desejo de emendar a seu favor o nulo (1-1) registado no jogo da primeira «mão», no Bonfim. Comandados pelo técnico José Augusto viajaram os seguintes futebolistas: Joaquim Torres, Vaz, Lino, Mendes, Rebelo, Cardoso, Octávio, Matine, Duda, César, Jacinto João, José Torres, Vicente, Bio, João Cardoso e Câmpora.

PORTO

Para Inglaterra (Wolverhampton) viajou ontem a comitiva portista, confiante na marca (4-1) que, para as suas cores, logrou nas Antas, no embate inicial da sua eliminatória-despique com os britânicos. Aimoré Moreira escolheu o seguinte «plantel»: Tibi, Quim, Murça, Simões, Rolando, Teixeira, Leopoldo, Rodolfo, Abel, Vieira Nunes, Cubillas, Gomes, Laurinho, Gabriel, Oliveira e Lemos (este, a substituir Flávio, cuja lesão se agravou, no espectáculo do Restelo).

Esperemos que os dinamarqueses não tenham um Montóia perante Jordão

Copenhaga em festa com a visita do Benfica

COPENHAGA, 1 — (Especial para o «DL», por Orlando Dias Agudo) — Não vou dizer que a capital da Dinamarca se engalanou para receber o Benfica. Digo (isso, sim) que reina um entusiasmo fora do vulgar por esta visita da equipa do futebol português mais credenciada a nível europeu.

Ninguém espera que a turma do Vanlose (ainda no domingo derrotada pela última da sua divisão...) consiga bater o pé a um Benfica que readquiriu a fama de ser uma das melhores formações europeias e lhe vai ganhando o proveito. O que todos os dinamarqueses querem ver é a actuação das «estrelas» que trouxeram camisola encarnada.

O Vanlose não está nada bem, futebolisticamente falando: ainda há dois dias perdeu com o Jyllant, seu companheiro como «lanterna vermelha» no campeonato secundário. Um 3-0 que é bastante significativo e que deita por terra qualquer hipótese de ganhar ao Benfica. Ninguém acredita, sequer, num empate: que a registar-se, constituiria facto de monta.

Por seu lado, o Benfica encara este encontro como outro qualquer: esqueceu-se que o adversário é da Segunda Divisão e de que transporta da Luz um êxito no primeiro confronto (por 4-0). Profissionais como são, os jogadores benfiquistas querem vencer o encontro e (também) proporcionar um belo espectáculo de futebol bem jogado.

O espectáculo principiará às 19 horas (hora portuguesa, aliás igual à da Dinamarca) e terá como cenário o Idroestpark em Copenhaga: um estádio que os portugueses bem conhecem, pois já ali actuaram (e sempre venceram) por três vezes. Isto, não obstante o Vanlose não ser propriamente de Copenhaga: é de uma localidadezinha a cerca de 20 quilómetros da capital (espécie de Estoril), mas que preferiu receber o Benfica num palco condigno, até porque pensa (e muito) na receita...

A hora em que transmito esta primeira crónica, não sei se a lotação do estádio está esgotada: cheguei (com o Benfica) já noite cerrada e ninguém teve ainda tempo de averiguar nestes pormenores que costumam interessar o público português. Mas, a avaliar pelo entusiasmo que era visível no aeroporto e junto ao hotel onde o Benfica se hospedou, é fácil vaticinar, desde já, «casa até ao teto». O encontro será dirigido por um árbitro irlandês: o seu nome é Smyton. E, agora, um último pormenor: viemos encontrar Copenhaga regada por uma chuva miudinha. Pois, segundo os entendidos, vai igualmente chover no dia de amanhã.

FALOU, ESTÁ FALADO...

Pelé: a nostalgia do último chuto

. Não sei explicar o que sinto, mas posso dizer que tenho uma enorme tristeza disse Edson Arantes do Nascimento (Pelé), de 34 anos, ao terminar o seu último treino no campo do Santos, em Vila Belmiro (Brasil).

Por decisão do jogador, a sua carreira futebolística terminará amanhã, depois do encontro entre o Santos e o Ponte Preta, da primeira «volta» do campeonato do Estado de São Paulo.

Pelé disputará a última partida oficial da sua já longa carreira (iniciada quando tinha 17 anos, nas fileiras do Santos, única equipa em que jogou).

É certo (afirmou o jogador) *que abandono aquilo de que gostei muito, mas já tinha decidido afastar-me quando acabasse o meu contrato com o Santos, no dia 4 de Outubro.*

Dizer adeus (prosseguiu o «rei») *é muito difícil e traz uma emoção difícil de explicar. Há muita tristeza em tudo isto.*

Pelé, que terminou com espírito juvenil, sem parecer um jogador que está no termo da sua vida desportiva, reafirmou que não será treinador de nenhuma equipa: *A única coisa que desejo é regressar a uma vida normal, com todos os dias da semana para dedicar à minha família e terminando com as «concentrações».*

A direcção do Santos, conformando-se com o solicitado pelo «rei», informou que não haverá qualquer homenagem no fim do encontro com o Ponte Preta, no ponto final da sua fabulosa carreira. Pelé dará apenas a volta olímpica, com a simplicidade do pano que cai, encerrando o espectáculo.

Edson Arantes do Nascimento vai dedicar-se, a partir de agora, aos seus vários negócios, entre os quais se destaca a actuação em campanhas de publicidade de diversos produtos, empresas imobiliárias (em Santos e São Paulo) e uma fábrica de plásticos (em Manaus, à beira do rio Amazonas).

Entretanto, assegura-se em círculos jornalísticos brasileiros, que Pelé é (mesmo) milionário: *Mas em dólares...*

NOVAS ABORDAGENS DAS DOENÇAS

Continuação da pág. 14

Uma das vantagens particularmente importante é a dos estudos populacionais.

Mencionei anteriormente a possibilidade das características hereditárias desempenharem um papel importante nos padrões de saúde e doença do indivíduo no que respeita às doenças do coração e dos vasos sanguíneos.

Existem muitas pessoas na União Soviética cuja prolongada longevidade identifica como invulgares quanto ao aspecto genético. Seria extremamente válido relacionar a incidência das doenças nesta e noutras populações soviéticas e comparar os seus registos com os factores de risco de doenças cardiovasculares na população americana normal.

Têm-se feito bons progressos na obtenção de informações e estou muito optimista acerca dos últimos resultados desta cooperação sem precedentes.

O estudo das doenças pulmonares crónicas, que representou até há dois anos apenas cinco por cento do esforço do nosso Instituto, contará em 1974 com pelo menos 15 por cento dos nossos esforços. Pretendemos dedicar-lhe no futuro uma proporção ainda maior dos nossos recursos.

Estas alterações reflectem o rápido crescimento deste grupo de doenças na nossa população. A bronquite crónica, o enfisema e a doença pulmonar obstrutiva estão entre as doenças com mais rápido desenvolvimento. Não fazem parte do ramo de investigação do meu Instituto o estudo do cancro do pulmão que está a cargo do U. S. National Cancer Institute, nem o estudo da tuberculose que é efectuado pelo U. S. National Institute for Allergies and Infectious Diseases.

Algumas das doenças pulmonares crónicas devem-se a factores ambienciais tais como o tabaco, e outras têm a sua origem em determinados riscos ocupacionais. Outras são provocadas não se sabe porquê.

No nosso trabalho de investigação damos particular relevância à descoberta do factor que pode causar ou contribuir para estas doenças.

A opinião corrente sugere que as doenças cardíacas podem ser provocadas por certos regimes alimentares ricos em carne, leite e seus derivados, bem como por determinadas actividades ou comportamentos tais como tensão nervosa habitual.

Mas, muitas das nossas hipóteses não tiveram nunca confirmação científica. Penso que é importante submetê-las a testes científicos e informar o público do resultado destes. Assim, as pessoas tomarão as suas próprias decisões de acordo com os resultados obtidos.

O tipo de investigação que realizamos procura obter informações básicas que infelizmente são pouco desejadas e o facto de revelar estas informações pode proporcionar grandes oportunidades de melhorar a situação da saúde mundial.

Para que não restem dúvidas de que não ignoramos qualquer oportunidade de fazer investigação, traçámos um plano a longo prazo que descreve em linhas gerais a estratégia da nossa investigação durante os próximos cinco anos.

Não há qualquer meio que garanta um sucesso total. Plano algum pode assegurar que sejam encontradas as respostas de todas as perguntas. O nosso plano baseia-se no compromisso filosófico de atender a todas e quaisquer possibilidades.

O conhecimento que buscamos e, sobretudo a aquisição do conhecimento que é o único objectivo da investigação, pode resultar de uma grande variedade de abordagem dos problemas.

Além do National Cancer Institute, cujas despesas vão além dos 500 milhões de dólares em 1974, o nosso Instituto, com um orçamento superior a 250 milhões de dólares, está envolvido na campanha mais dispendiosa até agora efectuada contra um grupo de doenças.

Sabemos, evidentemente, que o progresso não depende apenas do dinheiro e que os possíveis sucessos exigem atitudes positivas, trabalho firme, cientistas e técnicos altamente qualificados e sobretudo uma grande devoção pelo trabalho.

Para bem da humanidade esperamos superar todas as dificuldades.

O "Record" e Artur Agostinho

Continuação da pág. 16

em 7 de Maio pela administração da Sociedade Industrial de Imprensa S.A.R.L., como maioritária da Sociedade Editora **Record**.

«3 — Ainda na sequência do processo de reestruturação do jornal, através da Direcção, da chefia da Redacção e do Conselho de Redacção, também eleito na mesma altura, verificaram-se, entretanto, várias reuniões de trabalho, das quais sempre esteve ausente o sr. Artur Fernandes Agostinho, por motivos não explicados, muito embora, em dado tempo, tivesse procurado o apoio dos jornalistas Rodrigo Pinto, Luís Rodrigues e Rogério Paula Bastos para a resolução de alguns problemas internos do jornal.

«4 — Destes trabalhos acabou por resultar a eleição de uma comissão gestora do jornal, constituída pelos jornalistas Rodrigo António Pinto, Luís Rodrigues e Humberto Vasconcelos, em representação da Redacção, e ainda pelos srs. dr. Manuel Lopes Rocha e eng.º Eduardo Perestrelo, em representação da Sociedade Industrial de Imprensa, maioritária da Sociedade Editora **Record**.

«5 — Este grupo de trabalho tem-se reunido regularmente, duas vezes por semana, com a finalidade expressa de proceder à melhoria da situação dos trabalhadores e do próprio jornal.

«6 — Entretanto, em 19 do corrente, o Conselho de Redacção apresentou à administração o seu desejo de que esta manifestasse ao sr. Artur Fernandes Agostinho o seu desagrado pelo não exercício efectivo das suas funções, pois a Redacção não pretendia, de forma alguma, que se criasse uma situação paralela à do **Jornal do Comércio**, propriedade do mesmo grupo económico.

«7 — Depois disto, o sr. Artur Fernandes Agostinho veio três dias ao jornal e não fez qualquer alusão à conversa tida com a administração.

«Concluindo: é manifesta, pois, a traição cometida pelo sr. Artur Fernandes Agostinho para com os trabalhadores do **Record**. Perante isso, estes não podem assumir outra posição que não seja decidir o afastamento definitivo e imediato do sr. Artur Fernandes Agostinho do exercício de quaisquer funções deste jornal **Setembro de 1974. A) Os Trabalhadores de «Record»**

TOTOBOLA

QUASE 300 CONTOS PARA CADA "TREZE"

Apostas com «treze», 13; (12 de Portugal, 1 de Moçambique); valor provisório de cada «treze». 297 114$10.

Apostas com «Doze», 649; (Portugal 559, Angola 52 e Moçambique 38); valor provisório de cada «doze», 5951$40.

VENDE-SE
JAGUAR XJ 6 4.2
COMO NOVO
Av. Defensores de Chaves, 87-C — Telefone: 76 19 91

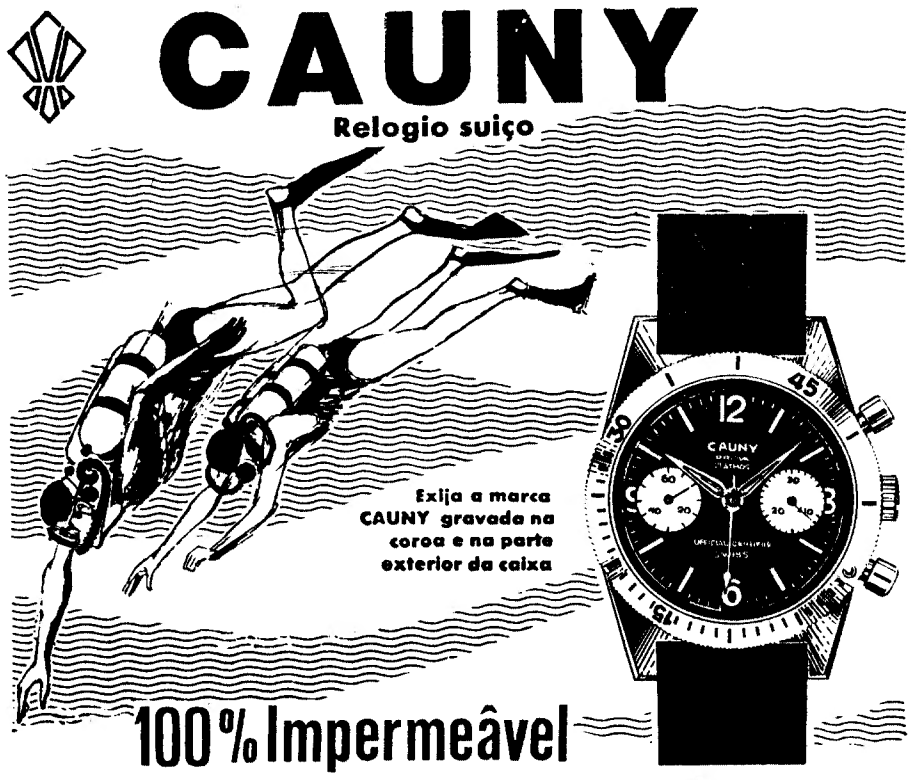
O que Miraflores Club lhe oferece ...
Piscinas e Solarium Bar
O ambiente mais cosmopolita do país
telf. 217872

UM PORTUGUÊS NA HUNGRIA

Continuação da pág. 3

homem da rua da Hungria? Não é possível, numa viagem de oito dias e dada a inacessibilidade do idioma, descortinar quais os anseios da população. Nem era esse o objectivo da nossa estadia.

Que em vinte e cinco anos o rendimento por cabeça passou de 195 dólares para 1100 são dados estatísticos, que os próprios intérpretes que nos acompanharam confirmaram. Que a actividade industrial, que o interesse pelo trabalho, que o espírito patriótico se sente, se respira, é um facto que não necessita de dados estatísticos, de propaganda política, para chegar até ao observador estrangeiro isolado pela barreira da língua.

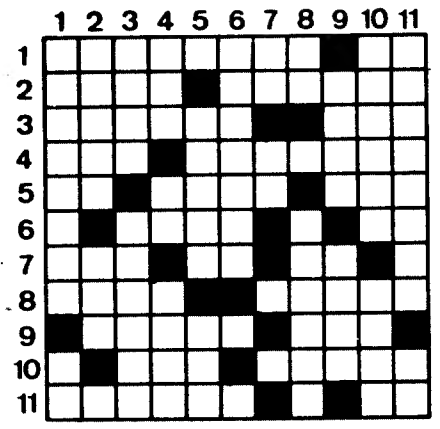


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10899

HORIZONTAIS:

1 Gostosa. Preposição.
2 Prender. Remaram para trás.
3 Ria. Governanta.
4 Irmão do pai. Empregarias.
5 Campeão. Substância que tinge de azul. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda.
6 Apanha. Autores.
7 Olé. Preposição e artigo definido. Artigo definido (ant).
8 Mau. Desperta.
9 Referente à Arábia. O mesmo que ion.
10 Escudeiro. Transferes para outro dia.
11 Acabar. Reis.



VERTICAIS:

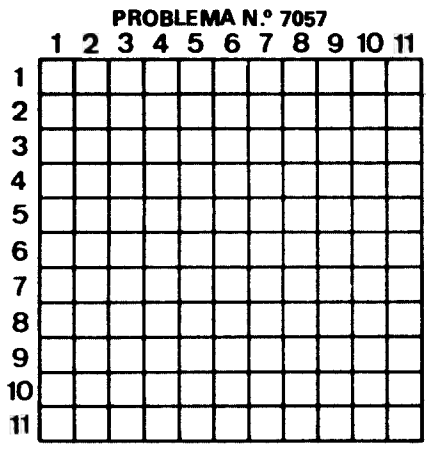
1 Saltão. Duzentos em romano.
2 Prendeis. Nome de planeta.
3 Cada fruto do cacho de uvas. Tombaras.
4 Boi selvagem (inv.º). Em partes iguais. Além disso.
5 Jamais. Jibóia.
6 Vagar.
7 Nota musical. O mais.
8 Deusa da Lua entre os egípcios. Semente de diversos frutos.
9 Faísca. Ligai.
10 Povoação do concelho de Sintra. Passar rapidamente.
11 Empastara. Sua Santidade.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7057

HORIZONTAIS:

1 O mesmo que bonzo. Patrões. Em na.
2 Engatara. Nesse lugar.
3 Ruim. Punhado. Tombar.
4 Nome de jogo também conhecido por jogo da glória. Serra de Portugal.
5 Curo. Preposição e artigo definido.
6 Desejarem. Aqui.
7 Nota musical. Ligara.
8 Prefixo de privação. Montão. Pega.
9 Apologia. Pesar.
10 Irritara. Átomo.
11 Nome de um mês. Cantor dramático italiano de (1873-1921).



VERTICAIS:

1 Uma das Espórades. Proferem.
2 Carrega. Velha.
3 Distar. Uma das esposas de Henrique VIII de Inglaterra. Empunhei.
4 Preposição. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. O sono das crianças.
5 Içar. Transferem para outro dia.
6 Punhado. Lavrem. Antes de Cristo.
7 Sufixo que designa estado. Triturara. Batráquio.
8 Extracção. Nota musical. Família.
9 Arara. Título honorífico na Índia.
10 O mesmo que mãe (gir). Gerações.
11 Esbelta. Macaco americano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10898

HORIZONTAIS

1 Matem. Mudam.
2 Amam. Mimo.
3 NÃO. Cró. Aal.
4 Si. Pó. Na. Rã.
5 Ondas. Urrar.
6 Aulas. Air.
7 Ra. SE.
8 Ura. FEZ. Mão.
9 Ro. Só. Em. Ri.
10 Amai. Oira.
11 Sarcossomas.

VERTICAIS

1 Manso. Puras.
2 Amaina. ROMA.
3 Tão. Dura. Ar.
4 EM. Pala. Sic.
5 Cosa. Fo.
6 Ur. Sue. Ps.
7 ONU. Ze.
8 UM. Aras. Moo.
9 DIA. Riem. Im.
10 Amarar. Arrá.
11 Molar. Moias.

Provérbio: NÃO SE FAZ ROMA EM UM DIA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7056

HORIZONTAIS:

1 Carregado.
2 Tenlara.
3 As. Abé. Mr.
4 Lesto, Airão.
5 Acuar. Raera.
6 Ami. Sic.
7 Via. Uai! Não.
8 Raspava.
9 Gaita. Movia.
10 Ador. Ta.
11 Risos. Campa.

VERTICAIS:

1 Fala. Vagar.
2 Secai. Adi.
3 At. Sumários.
4 Restai. Atro.
5 Rn. Or. Usa.
6 Eta. Gap.
7 Gabar. Iam.
8 Areias. Vota.
9 Da. Reinavam.
10 Marca.
11 Croa. Osaca.

televisão

HOJE

1.º Programa (21.30)
Noite de cinema
«Meia-Luz»
A R. T. P. apresenta esta noite o filme de grande metragem intitulada «Meia-Luz» realizado por George Cuko e com os artistas, Charles Boyer e Ingrid Bergman nos papéis principais.

2.º Programa (21.00)
A Folha do Acer
Episódio de hoje intitula-se «O Fugitivo»

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	**1.º Programa**
1.º Período	**1.º Período**
12.45 Abertura e «Laurel e Hardy	**12.45** Abertura e desenhos animados «Bozo, o palhaço»
13.00 Escrever é lutar	**13.00** Do médico para toda a gente
13.15 O Rapaz do elefante	**13.15** O Estranho Mundo de John Monroe
13.45 Telejornal — 1.ª Edição	**13.45** Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Almanaque — Magazine de curiosidades	**14.00** Fronteiras do amanhã
14.15 Logo à noite — Cartaz dos programas.	**14.20** Logo à noite
14.25 Fecho.	**14.25** Fecho.
2.º Período	**2.º Período**
19.00 Curso de Orientação de Monitores da Telescola	**19.00** Curso de Orientação Monitores Telescola
19.30 Mini-jornal	**19.30** Mini-jornal
19.35 TV Infantil — Na Quinta	**19.35** TV Juvenil
20.00 Música de câmara	**20.00** Vamos jogar no Totobola
20.25 Em foco	**20.15** Artes e ofícios
21.00 Telejornal — 2.ª edição	**21.00** Telejornal — 2.ª edição
21.30 Noite de cinema «Meia-Luz»	**21.30** A Política é de todos
00.05 Telejornal — 3.ª Edição	**22.15** Ventos de fortuna
00.15 Fecho.	**23.15** O Teatro e as máscaras
	23.35 Telejornal — 3.ª edição
	23.50 Fecho
2.º Programa	**2. Programa**
20.00 Abertura e desenhos animados	**20.00** Abertura e desenhos animados
20.15 O Rapaz do elefante	**20.15** O estranho mundo de John Monroe
20.40 Escrever é lutar	**20.40** Do médico para toda a gente
21.00 A Folha do Acer — «O Fugitivo»	**21.00** Encontro com o Mundo «Veneza»
22.00 Música coral	**21.50** Arsene Lupin
22.30 Telejornal	**22.40** Telejornal — 3.ª Edição
23.00 Fecho.	**23.15** Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo, o vento era fraco e havia nevoeiro em vários locais na faixa costeira ocidental.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	17º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	17º
FARO	22º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA
Beja **32,0º**

MÍNIMA
Fig. Cast. Rodr. ... **5,1º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,2º
Atmosfera	18,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.55	3,9 m	9.27	0,9 m
16.08	4,0 m	21.44	0,8 m
Dia 2			
4.24	3,9 m	9.59	0,8 m
16.38	4,0 m	22.15	0,8 m
Dia 3			
4.52	3,9 m	10.30	0,8 m
17.07	4,0 m	22.46	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo tornando-se muito nublado nas regiões do Norte a partir do fim da tarde; vento fraco; nevoeiros locais pela madrugada.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.32
OCASO ÀS 19.20

DIA 1 | DIA 8 | DIA 15 | DIA 23

rádio

EMISSORA
1.º Programa

16.00 Noticiário - Rádio estudantil
17.00 Música Coral
17.20 Temas de educação
18.00 Cantos de luta
18.30 «Forças Armadas»
19.05 Programa infantil, informação de trânsito, música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 «Que quer ouvir?»
22.00 «A grande música negra» por José Duarte
23.30 Formação política, de um dia para o outro
00.00 (entrada do MF 1 de Lisboa) — sinal horário

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.07 Música de piano
16.25 Música sinfónica
17.20 Solos de órgão
17.45 Intercâmbio musical
18.30 Missa solene em Ré Maior Op. 123 (Beethoven)
20.00 Jornal da noite
21.15 O Poema sinfónico «Uma noite no Monte Calvo» (Mussorgsky)
21.30 Concerto de câmara, para violino, piano e 13 instrumentos
22.00 Recital de canto e piano, por José de Oliveira Lopes e Tania Achot
22.30 O gosto pela música pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Música para cordas, percurssão e celesta (Bela Bartock) Orq. Sinfónica da Rias, dir de Ferenc Fricsay.
23.30 Cantata BWV 78 (Bach)
00.00 Solos de piano
00.35 Música de Câmara
01.00 Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Orquestras de Câmara
23.30 Solos de piano
23.55 Quinteto para clarinete e quarteto de cordas SK. 581 (Mozart) por membros do Octeto de Viena
00.25 Canções de Schubert, pelo meio-soprano Janet Baker
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento - Rádio teatro
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No Mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

14.40 Noticiário
16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube A gó-gó
00.02 Em órbita-2
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri S
18.22 Palavra do dia/no final-terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiário e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.05 Igreja é plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofnico de Portugal
Das 12.00 às 13.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular
Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1

(TODA A NOITE)

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222. (Tel 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721).

ALMIRANTE REIS
Nunes, R. Ângela Pinto, 32 (Telef. 49756)

ALTO S. JOÃO
Dalton, Mouzinho de Albuquerque, 7-A (Tel. 843571)

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Est Unidos da América, 140-B (à Entrecampos) (Tel. 760653); **Marbel**, Avenida de Roma 131-A, (Tel. 776235)

AREEIRO
Chiadre, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)

AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Rua Marqués Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961-54672).

BAIRRO DA LIBERDADE
Zanel, R. A. 182 (Tel. 651840)

BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350)

BENFICA
Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (Tel. 782608)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)

CONDE BARAO
Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238)

ESTEFÂNIA
Romeno Baptista, Rua Passos Manuel 6-10, (Tel 50593)

LAPA
Alb. Rua Santana à Lapa, 158 (Tel. 663562)

LUMIAR
Douro, Alam. Linhas de Torres, 83-A/B (Tel. 791131)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro Grilo), (Tel 382470)

OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à Piscina), (Tel 310581)

PENHA DE FRANÇA
Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (a Calç. Barbadinhos), (Tel. 832580)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel 720703-7263951).

TURNO D-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (Tel 637563)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515)

ALVALADE
Lábia, Avenida da Igreja, 4-B/C (Tel 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel 710621)

ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (Tel 49479)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa Vilhena, 9-C (ao Bairro Social)

AREEIRO
Lusitana, Avenida de Roma 18-A (Tel 725443)

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel 323446-370685).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 68 (Tel 300172)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Est. Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C, (Tel. 687475); **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153, (Tel. 683438).

CAMPO DE OURIQUE
Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5 (Tel. 54808)

GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (Tel 862909); **Higiénica**, Rua Heloidoro Sangado, 20-A (Tel. 844361).

LAPA
S. A. E. Silva, Filhos, Rua S. João Mata, 74. (Tel. 661010)

LUMIAR
Patulela Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel 790332)

MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464)

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços 50-52 (Tel. 610280)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (Tel. 48966-533601)

SETE RIOS
Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 932485); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Telef. 2940781)

MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, Misericórdia-vila (Telef. 2930391)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)

ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)

BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Almeida Garret, 1 (Telef. 2072141)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356)

MOITA
União Moitense, R. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Telef. 22484); **Nova**, R. General Gomes Freire (Telef. 22052)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

4.º TURNO

SUB TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584; **S. Diniz**, Rua S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34-37.

SUB TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485; **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90; **Herculano**, Rua Alex. Herculano, 384.

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); **Vilaça, Ld.ª**; R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043, **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715)

cinemas • cinemas • cinemas

ALVALADE (Tel. 717480)
Às 15.15, 18.30 e 21.45 7.ª semana! Para todos. WALT DISNEY apresenta PATO DONALDE CA. A grande parada das férias.

AVIZ (Tel. 47163)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
13.ª Semana! Não aconselhável a menores de 13 anos.
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
5.ª Semana! Technicolor. Não aconselhável a menores de 18 anos. Um filme que as mulheres devem ver «DIARIO ÍNTIMO DE UMA MULHER»

CASINO ESTORIL (Tel. 26452-234946)
17.00 - 21.30 Grupo C (14 anos) Technicolor CINCO PATIFES EM FÚRIA com Chuck Connors e Aron Kincaid

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
Às 15.30, 18.30 e 21.45 Não aconselhável a menores de 13 anos, colorido, 3.ª semana! «OS DIFÍCEIS VINTE ANOS», com Ottavia Piccolo, Rodolfo Baldini e Sylla Koscina.

CINEARTE (Tel. 660446)
Às 15.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos. «O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 18.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
3.ª Semana! 70 m/m
A alvorada da liberdade! O DIA MAIS LONGO 42 grandes artistas. O começo do fim da grande noite nazi

EDEN (Tel. 320768)
Às 15.30, 18.30 e 21.45, Grupo D, 18 anos, Scope color «O ESPADACHIM SEM BRAÇO» com Wang Yu

ESTÚDIO (Tel. 555135)
Às 14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
9.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços de Espectáculos
Atenção aos novos horários

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 3.ª semana! Não aconselhável a menores de 18 anos.
«A NOIVA DO PIRATA» de Nelly Kaplan - música de Georges Moustaki, insolente, contestatário, irresistível. Hoje às 24.00 - um actor à meia-noite
Grupo D (18 anos) O SÉTIMO SELO de Ingmar Bergman

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
Estreia às 21.45 Não aconselhável a menores de 18 anos
Um filme de Eduardo Geada SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Io Apolloni, Luisa Nunes, Artur Semedo Carlos Ferreiro
15.30 - 18.30 Grupo D (18 anos) UMA BELA RAPARIGA

EUROPA (Tel. 661016)
21.30 Eastmancolor - 6.ª Semana Não aconselhável a menores de 13 anos MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES com Yola e Semedo
Às 15.15 RAFAEL O LIBERTINO Não aconselhável a menores de 18 anos

IMPÉRIO (Tel. 555134)
Às 15.15, 18.30 e 21.30 Interdito a menores de 18 anos «A VIDA ALEGRE DE COLINOT» com Nathalie Delon e Brigitte Bardot.
Amanhã às 18.30 Sessão Clássica Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Nagisa Oshima CERIMÓNIA SOLENE «Uma obra de importância que ultrapassa o próprio cinema» (J. Vaz Pereira)

LONDRES (T. 801313)
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 Não aconselhável a menores de 13 anos «M.A.S.H.», é o nome da nova liberdade com Donald Sutherland e Sally Kellerman. Palma de ouro no festival de Cannes 1970.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
21.30 Grupo C (14 anos) 16.ª Semana! UM VIOLINO NO TELHADO
Cópia nova - Écran gigante
15.15 A MULHER DO PADRE. Não aconselhável a menores de 13 anos
Aviso: a partir de amanhã 3 sessões diárias: 15.00 - 18.15 - 21.30
Às 18.15 Eastmancolor Grupo A (6 anos) AS AVENTURAS DE ALICE com Fiona Fullerton e Peter Sellers

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª e última semana!
Nanette Newman na comédia «PÍLULA OU NÃO... EIS A QUESTÃO»

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo A (6 anos) 2.ª Semana! Uma lição sexual para os jovens na idade de amar ADEUS, CEGONHA, ADEUS uma maravilha de Summers. Agora já os pais não podem esconder aos filhos a verdade de como nascem.

OXFORD (Cascais) (Tel. 2865027)
Às 16 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos Laura Antonelli e Alessandro Momo «MALÍCIA»

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
5.ª Semana! Colorido!.
Os desejos eróticos da mulher... MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T. 326305)
Às 15.15, 18.15 e 21.45 Grupo D, 18 anos 10.ª Semana da divertida audácia em sensualidade! EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA, com Lando Buzzanca num super-macho, que tinha ele, a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (Tel. 610375)
Às 21.30, interdito a menores de 18 anos - colorido. O filme de Luis Buñuel finalmente em Portugal! «BELLE DE JOUR» com Cataerine Deneuve.
Amanhã às 21.30 Grupo D (18 anos) BLOW UP

ROYAL (Tel. 875037)
15.00 e 21.00
Não aconselhável a menores de 13 anos. «TRATAMENTO DE CHOQUE». Em complemento «PAREDE DE ESCÂNDALO»

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21.45 Color
Não aconselhável a menores de 18 anos) 2.ª Semana!
RAFAEL, O LIBERTINO com Françoise Fabian e Maurice Ronet

ROXI (Tel. 48560)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Panavision. Technicolor. Versão integral «AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON» com Michele Mercier, Nadja Tiller e John Mills.

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
8.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 56 26 32)
15.30 - 18.30 - 21.45 e 00.15
9.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços dos Espectáculos
Atenção aos novos horários

TIVOLI (Tel. 570595)
15.15 - 18.30 - 21.45 2.ª Semana! Não aconselhável a menores de 13 anos AMIGOS (FRIENDS). Um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John
A que pode levar a amizade entre dois adolescentes

VOX (Tel. 720808)
21.45
18.ª Semana de êxito. Interdito a menores de 18 anos. «MALÍCIA». Um amor de mulher e de fita. Às 18.30 h. Para todos «O GATO DAS BOTAS» (Desenhos animados)

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Enforcamento»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Golpada»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Bob e Carol e Ted e Alice»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITOLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»

TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23 (18 anos)
«Pides na grelha»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade».

VILLARET
20.45 - 23.00 (13 anos)
«Liberdade. Liberdade»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O último fado em Lisboa»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

COLISEU
21.30 (6 anos)
1.ª Orquestra Popular da Rádio e Televisão de Moscovo»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Aquele Inverno em Veneza»

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«Madrugada Sangrenta»

MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«O Gosto da Vingança»

SACAVÉM
S. José
21.45 (18 anos)
«Os Centuriões»

CASTANHEIRA
21.30 (18 anos)
«Mascaras de Cera»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.30 (18 anos)
«A Mão de Ferro»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
21.30 (10 anos)
«Piaf»

ESTOTIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«Cinco patifes em fúria»

CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.45 (18 anos)
«Malícia»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Justiça de Cahill»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.30 (18 anos)
«Um Homem e uma Mulher»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (13 anos)
«Paraíso ao sol»

PORTO/Cinemas

TERÇO
21.30 (10 anos)
«Adeus Sabata»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»

JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»

OLÍMPIA
21.30 (18 horas)
«A Caverna do Terror»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

S. JOÃO
21.30 (6 anos)
«Pato Donald e C.ª»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Caverna do Terror»

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Dr. Estranho Amor»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (10 anos)
«A nova viagem de Simbad»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«O delicadinho na Marinha»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Belle de Jour»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Pai Adão»

BARS BOITES estabelecimentos diversos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais T 26461/264526/264586/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 4 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

CASINO ESTORIL — Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21.30 às 24h.)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h)

NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

S.Bento tem adido de Imprensa

. O aspirante a oficial miliciano David Lopes Ramos foi nomeado adido de Imprensa do Gabinete do Primeiro-Ministro. Já desempenhava funções de ligação com os representantes dos órgãos de Informação no mesmo Gabinete.

As Universidades de Luanda e Lourenço Marques geridas pelo Ministério da Coordenação Interterritorial

. Um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» altera a repartição de competências dos Ministérios da Coordenação Interterritorial e da Educação e Cultura no tocante às universidades de Luanda e Lourenço Marques. Assim, a competência até aqui atribuída ao ministro da Educação e Cultura, na legislação por que se regem as universidades daquelas duas cidades africanas, passa a ser exercida pelo ministro da Coordenação Interterritorial.

Exceptuam-se desta regra as matérias cuja resolução compete cumulativamente aos ministros da Coordenação Interterritorial e da Educação e Cultura: aprovação de planos de estudo e de experiências pedagógicas; decisão sobre a validade dos graus e títulos conferidos pelas universidades ultramarinas; declaração de equivalências, incluindo as de doutoramento, nacionais ou estrangeiras; definição do planeamento global da actividade de investigação; decisão em última instância dos processos de transferência entre universidades metropolitanas e adopção de regras especiais quanto aos alunos militares.

O ministro da Coordenação Interterritorial pode, por simples despacho, delegar, no todo ou em parte, nos órgãos de Governo de Angola e de Moçambique a competência que exclusivamente lhe cabe quanto às universidades de Luanda e de Lourenço Marques, as quais, por seu turno, poderão exercer igual faculdade em relação às competentes autoridades académicas.

Livraria LEITURA

QUINZENA DO LIVRO MARXISTA
E DO LIVRO DE ESQUERDA PORTUGUÊS

POLÍTICA
SOCIOLOGIA
FILOSOFIA - RELIGIÃO
HISTÓRIA
ECONOMIA
DIREITO
EDUCAÇÃO E ENSINO
ENSAIO E CRÍTICA LITERÁRIA
ARQUITECTURA E URBANISMO

1 a 15 de Outubro
1974

GALERIA DA LIVRARIA LEITURA/PORTO
RUA DE CEUTA, 88

EMPREGADO DO M. N. F. AMEAÇA COM PISTOLA

Um antigo empregado de mesa no bar existente na sede do ex-Movimento Nacional Feminino, Almeida Perfeito, de 21 anos, natural de Tondela, foi detido, esta madrugada, depois de ter exibido uma pistola de calibre 7,35 aos frequentadores de uma «boite» do Parque Mayer, proferindo simultaneamente «ameaças de carácter reaccionário».

Conduzido para o Governo Civil, transitou depois para o Forte de Caxias, onde ficou às ordens do COPCON para averiguações.

QUATRO QUILÓMETROS DE APOIO AO M.F.A.

Continuação da pág. 1

balho a massa activa da população de Lisboa e arredores empunhou bandeiras, redigiu dísticos, desdobrou cartazes e rumou a S. Bento. Do Rossio partiu a maioria dos grupos. Delegações de sindicatos e de organizações partidárias partiam em bloco. Povo anónimo engrossou a multidão. Em S. Bento, durante uma hora cantou-se o «Hino Nacional», a «Grândola Vila Morena» e o «Avante». Gritaram-se «slogans», ora contra a reacção («A reacção não passou, a reacção não passará», «O Povo diz não, diz não à reacção» «Morte à Pide» e «Morte à CIA») ora de apoio ao M.F.A., ao Presidente da República, ao Governo Provisório e, sobretudo, ao Movimento das Forças Armadas.

Eram cerca de oito da noite quando se ouviu a palavra de ordem «todos a Belém». O Presidente da República ia falar, encontravam-se lá os membros do Governo e da Comissão Coordenadora do Programa do M.F.A. Grande multidão partiu para Belém, ainda que ao fim de um dia de trabalho, ainda que não houvesse tempo para jantar, ainda que fosse necessário percorrer, apé, duas horas de um longo trajecto.

Em passo firme, da Avenida D. Carlos I ao Largo de Santos e daqui em diante pela Avenida 24 de Julho, a massa humana não mais se deteve. Das varandas e janelas a população vitoriava os manifestantes. Um autocarro com marinheiros circulava ao lado da coluna humana na faixa dos eléctricos. À frente, um quadrado formado por cordões de militantes de vários partidos e, no interior da clareira, assim aberta a bandeira nacional e os símbolos partidários. Aliás, a maioria das bandeiras dos partidos desaparecera para deixar sobressair a bandeira nacional.

O GENERAL COSTA GOMES AGRADECE EMOCIONADO O APOIO DA POPULAÇÃO

No Palácio de Belém, o Presidente da República, membros do Governo e da Comissão Coordenadora do Programa do Movimento das Forças Armadas aguardaram o tempo necessário até chegar a manifestação. Lá à frente, na Praça Mouzinho de Albuquerque já havia umas dez mil pessoas que cantavam e gritavam numa alegria incontrolada. Mas o grosso da coluna chegou apenas às 21.50 uns cinco minutos depois do general Costa Gomes se aproximar do varandim do jardim do palácio. O Presidente da República deteve-se ali em conversa com elementos da sua casa militar e com os ministros Costa Martins, Melo Antunes e vários outros oficiais.

Foi aos gritos de «Vitória» e batendo palmas, veementemente, que a multidão acolheu Costa Gomes, quando este assomou à varanda.

Meus amigos, disse o general, **apenas vos quero dirigir duas palavras. As primeiras são de agradecimento por todo o apoio que a população portuguesa nos deu nestes dias que acabam de passar e em que esteve em perigo o Movimento eo Regime implantado em 25 de Abril. Em meu nome e no do Movimento das Forças Armadas, o meu muito obrigado.**

Se o Presidente da República queria dizer a segunda palavra não o conseguiu. A emoção foi mais forte pois a multidão fervia a seus pés, não cessando de o aclamar. O Hino Nacional cantado em coro pela gigantesca mole humana, pelo próprio Presidente da República e por todos os oficiais que o rodeavam fechou a rigor a manifestação de apoio e solidariedade que o povo de Lisboa entendeu dever prestar, sem um minuto de hesitação, aos homens que libertaram em 25 de Abril e lhe confirmaram a garantia de liberdade no dia 28 de Setembro.

«Ninguém nos pagou, viemos de vontade», gritava também a multidão.

Em vez das maiorias silenciosas pagas a dinheiro e arregimentadas por esse país à conta de ambiçõs passadistas, o M.F.A. recebeu a certeza de poder contar com as massas esclarecidas, orientadas para o futuro e que acreditam no dia de amanhã.

Uma nota final, apenas: paralelamente aos vivas ao general Costa Gomes os nomes dos brigadeiros Gonçalves e Otelo, (assim os vitoriava a multidão) ecoaram repetidamente no recinto da manifestação. Mas nem um nem o outro podiam responder. O primeiro já estava em S. Bento preparando a longa conferência de Imprensa que manteria pouco tempo depois com os jornalistas de todo o mundo; o segundo — cujo nome se torna manifestamente querido e popular — vigiava no seu bastião do COPCON para que os cravos do 25 de Abril não sejam afogados no matagal agora desbastado da reacção.

Meninos para a escola na segunda-feira

. Reabrem já no próximo dia 7 as aulas do ensino primário oficial e particular, enquanto que os postos de recepção da Telescola, do ciclo preparatório, recomeçam a sua actividade nos dias 10 (lições directos de adaptação e revisão) e 15 de Outubro (lições televisivas). Estas datas, bem como outras disposições sobre a reabertura do ano lectivo nos ensinos básico e secundário constam de um despacho conjunto dos secretários de Estado da Administração Escolar e da Orientação Pedagógica. «Este ano — afirma o despacho — o recomeço da actividade escolar naqueles graus de ensino oficial e particular, há-de situar-se no mês de Outubro» No entanto, datas fixas aparecem só as que acima indicámos. «Aos estabelecimentos de ensino oficial, preparatório e secundário, deixa-se a fixação da data consoante as suas possibilidades, designadamente em função do desenrolar dos exames da 2.ª épica e do número de professores aí colocados».

Para se inteirarem da situação concreta dos estabelecimentos de ensino primário e secundário, com vista ao recomeco da actividade escolar com um mínimo de garantias, promovem os responsáveis dos serviços centrais do M. E. C. reuniões de trabalho em Évora (hoje), em Coimbra (amanhã), no Porto, (quinta-feira) e em Lisboa (dia 7).

Nos estabelecimentos onde a reabertura das aulas não for para já viável, podem promover-se outras actividades escolares de interesse educativo.

PROFESSORES

Nos estabelecimentos de ensino preparatório e secundário deverão continuar ao serviço, a partir de hoje, todos os professores provisórios e eventuais que ali prestaram serviço em 1973-74 e desejam ser colocados no próximo ano escolar no mesmo ou noutro estabelecimento. Esta situacão manter-se-à até que, no decurso do mês, seja definida a sua situação no novo ano lectivo a qual, segundo o diploma legal sobre reconduções recentemente promulgado, poderá corresponder a um dos seguintes três casos: colocação no estabelecimento de ensino onde exerceram em 1973-74 colocação noutro estabelecimento, ou impossibilidade de colocação durante o próximo ano lectivo. Em qualquer dos casos será assegurado o pagamento do trabalho realizado a partir de hoje.

Estas medidas foram comunicadas pelo M. E. C. aos estabelecimentos de ensino em questão.

Multados dois jornais de Angola

LUANDA, 1 — (L.) — A Comissão «Ad Hoc» para a Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema recentemente instituída em Angola aplicou multas de 25 e 20 contos respectivamente, aos jornais «A Província de Angola» e «O Comércio», pela inserção de um comunicado da «F.U.A.» (Frente de Unidade Angola), no qual se produziam declarações que punham em causa o legítimo papel das Forças Armadas no processo de descolonização de Angola.

O despacho onde é dado conhecimento da aplicação da multa refere que o comunicado da «F. U. A.», movimento político recém-criado e sob a direcção do eng. Fernando Falcão, contém uma descrição falseada do que se passou numa reunião de oficiais de carácter reservado, e sobre a qual já tinha sido difundido anteriormente um comunicado oficial.

Reuniões de professores

. Como já foi anunciado, realizam-se até ao dia 7, em Évora Coimbra, Porto e Lisboa, reuniões de membros da equipa ministerial do Ministério da Educação e Cultura com os responsáveis de todos os estabelecimentos do ensino preparatório e secundário, nas datas e locais já do conhecimento dos interessados.

Tais reuniões destinam-se a analisar os diferentes problemas de natureza pedagógica e administrativa relacionados com a abertura do próximo ano lectivo.

NOTAS VÁRIAS

O COMÉRCIO COM O LESTE

«Experiências práticas no comércio com os países do Leste, China Popular e Coreia do Norte» é o tema geral de duas conferências do dr. F. Gaehel, director da firma Hoechst, de Francfort, Alemanha, a primeira das quais foi proferida ontem, no auditório da F. I. L., a convite da Confederação da Indústria Portuguesa. O orador, que deu uma panorâmica das relações com os países da Europa Oriental, disse nomeadamente: «As muitas experiências de economia que tivemos no comércio com o Leste, têm sempre mostrado não ser conveniente criar uma dependência entre a política e o comércio: são raros os casos em que se conseguiram obter as desejadas consequências políticas . A outra conferência é proferida hoje no Porto, na Associação Industrial Portuense.

IMOVÉL DESTRUIDO PELO FOGO

Um violento incêndio que deflagrou de madrugada na «vila» Martins, pequeno prédio situado na Quinta do Reguengo, à Charneca do Lumiar, destruiu as habitações de quatro inquilinos — Maria da Luz Domingos, Joaquim Barroca Gaspar, Maria Antónia Neves Jacinto e Bernardo Ramos — e duas lojas pertencentes ao proprietário do imóvel, João Alves Martins. Os prejuízos elevam-se a mais de mil contos.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Efectuou-se no Coliseu do Porto a primeira assembleia do circuito das Testemunhas de Jeová que teve a presença de milhares de pessoas. A sessão subordinou-se ao tema «Aliai-vos uns aos outros intensamente de coração , e foi orientada pelas várias congregações da região.

AFUNDOU-SE UM IATE

Devido a um curto-circuito registou-se um incêndio num iate de recreio denominado «Possilippo II», propriedade do alemão Ernest A. Mauser, residente em Cascais. No iate de nove metros, seguiam na altura 14 pessoas, entre homens, mulheres e crianças. A embarcação afundou-se pouco depois, tendo os náufragos sido salvos pelos bombeiros de Paço de Arcos, que utilizaram um barco pneumático.

CRIANÇA CARBONIZADA

Num incêndio que deflagrou em barracas dum improvisado bairro, numa quinta fronteira ao farol da Gibalta, morreu carbonizada uma criança de cinco anos, Domingos Santos Barros. Quatro dessas humildes habitações ficaram reduzidas a cinzas. Segundo vários moradores o incêndio teria sido provocado criminosamente.

BRASILEIROS NA GRAFIL

É inaugurada hoje, às 22 horas, na Galeria Grafil, à Rua de S. Filipe Néry, 42, 1.º (ao Largo do Rato) uma exposição de arte constituída por bandas desenhadas, aguarelas, colagens, desenhos, gravuras e pinturas e na qual participam oito artistas brasileiros: Caldas, Carlos Martins, Dalton Salem Asseff, Irene Buarque, Manoel Fernandes, Norberto Stori, Sara Carone e Tuneu. A exposição estará aberta todos os dias, excepto aos domingos.